

Maio de
2015

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2014



Índice

1. Nota Introdutória	2
2. A S.energia.....	4
2.1 Os Associados	4
2.2 Órgãos Sociais.....	5
2.3 A Equipa	6
3. Atividades da S.energia durante o ano de 2014.....	7
3.1 Descrição das Atividades para os Municípios.....	7
Gestão Corrente	7
Planeamento Energético	11
Eficiência Energética	14
Construção Sustentável	27
Energia por Fontes Renováveis.....	30
Mobilidade.....	35
Educação e Sensibilização Ambiental.....	36
3.2 Descrição das Atividades para associados e outras entidades.....	41
4. Comunicação e Imagem	46
5. Informações exigidas por diplomas legais.....	47
6. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2014.....	47
7. Contas 2014.....	48

1. Nota Introdutória

A atividade da S.energia no ano de 2014 fica marcada pelo trabalho desenvolvido no início da operacionalização dos projetos “EcoBombeiros” - dedicado à eficiência energética em quartéis de bombeiros, e “Conhecer & Agir” - monitorização e divulgação de consumos energéticos em edifícios municipais, que receberam aprovação no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC 2013/2014) promovido pela ERSE. Ainda neste âmbito a S.energia tem vindo a participar em projetos promovidos por outras Agências de Energia, pela RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente e ADENE – Agência para a Energia, o que tem permitido um reforço da capacidade de atuação da S.energia, naquela que é a sua missão, de promover o incremento da eficiência energética e da utilização racional de energia.

Uma iniciativa que marcou este ano foi sem dúvida a realização da primeira edição da Distinção “Edifício Mais Sustentável”. Este galardão tem como objetivo a promoção das melhores práticas na construção, destacando os imóveis que recorram às melhores estratégias bioclimáticas, tecnologias, soluções e materiais de construção com menor impacto ambiental e menor energia incorporada, proporcionando um maior conforto dos utilizadores, atingindo patamares mais elevados de eficiência energética, valorizando indubitavelmente o contexto urbano onde se inserem.

O ano de 2014 marcou também o arranque da iniciativa “EU VOU!!!”, este ano apenas dirigido aos funcionários dos associados da S.energia, onde estes foram convidados a partilhar imagens das suas viagens casa/trabalho enquanto utilizadores de transportes públicos ou recorrendo aos modos suaves. As imagens foram colocadas a votação na página de facebook da Agência, funcionando o seu exemplo como campanha de sensibilização para uma mobilidade mais sustentável.

No Projeto RecOil, o ano que passou fica marcado pela implementação do projeto piloto na área territorial dos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete e por uma intensa campanha de sensibilização que envolveu a distribuição de 15.000 funis para recolha do OAU, folhetos, mupis, um vídeo, flyers com a fatura de água para todas as habitações dos 4 concelhos, e inúmeros contatos diretos com a população.

Durante o ano de 2014, o Município da Moita e o Município do Montijo aderiram ao Pacto dos Autarcas, comprometendo-se à redução até 2020 das emissões de CO2 no mínimo em 20%. Este compromisso exige o desenvolvimento de um PAES - Plano de Ação para a Energia Sustentável que elenque um conjunto de medidas de eficiência energética, que corporifique a estratégia política a prosseguir para se atingir este fim, pelo que a S.energia como “entidade de apoio” designada irá dar seguimento em 2015, à elaboração dos respetivos PAES em articulação com os serviços dos Municípios.

Foi dada continuidade aos Encontros com Energia ao longo do último ano, com a realização de 5 sessões temáticas nos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

A S.energia manteve a sua dedicação na procura de novos projetos, tendo contruído e participado em várias candidaturas europeias ao novo programa Horizonte 2020.

No âmbito do protocolo de colaboração entre a S.energia e a ADENE – Agência para a Energia, que considera de interesse mútuo a promoção de uma parceria estratégica entre as duas instituições de forma a potenciar a divulgação e execução de medidas incentivadoras da proteção do património urbanístico e edificado, no âmbito da sustentabilidade e eficiência energética, foi realizado um trabalho pioneiro que permitiu introduzir parâmetros de eficiência nas bonificações consideradas no âmbito da delimitação da ARU do Montijo.

Relativamente ao protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita, a Agência manteve o leccionamento da disciplina técnica “Tecnologias e Processos” e a coordenação do curso de Energias Renováveis, tendo assim um papel intenso e determinante no desenvolvimento do curso na formação de técnicos especializados nesta área.

Este documento descreve as atividades realizadas durante o ano e demonstra o papel ativo que a S.energia - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete continua a ter neste território, procurando soluções e financiamento para a implementação de medidas concretas que apoiem a sustentabilidade energética e ambiental dos municípios que o constituem, e a melhoria da qualidade de vida das suas populações. No entanto, será ainda de referir que durante o ano de 2014 a S.energia contou com um quadro de pessoal muito limitado para a garantia de desenvolvimento do trabalho previsto nas diferentes áreas: Planeamento energético, Eficiência Energética, Construção Sustentável, Energia por Fontes Renováveis, Mobilidade e Educação e Sensibilização Ambiental.

Infelizmente este ano fica ainda indelevelmente ligado à saída do Município de Alcochete da S.energia. As dificuldades financeiras do município impediram a continuação desta autarquia na Agência, no entanto sempre que Conselho de Administração considerar pertinente poderão existir colaborações pontuais.

Por fim, é de valorizar a intervenção crescente da S.energia junto dos municípios seus associados e da comunidade em geral, assim como o profissionalismo e desempenho dos funcionários desta Agência Regional de Energia.

O Presidente do Conselho de Administração,

Nuno Canta

2. A S.energia

2.1 Os Associados

Câmara Municipal do Barreiro



Câmara Municipal da Moita



Câmara Municipal do Montijo



Câmara Municipal de Alcochete



SIMARSUL



Instituto Politécnico de Setúbal



ADENE, Agência para a Energia



Baía do Tejo, S.A.



PLURICOOP



AMARSUL



Comimba/RIBERALVES



Transportes Sul do Tejo



Transtejo/Soflusa S.A.



EDP distribuição



Escola Técnica e
Profissional da Moita



2.2 Órgãos Sociais

Conselho de Administração:

- Presidente: C.M. da Montijo
- Vice-Presidente: C.M. do Barreiro
- Vice-Presidente: C.M. do Moita
- Vice-Presidente: C.M. de Alcochete
- Vogal: Instituto Politécnico de Setúbal
- Vogal: ADENE – Agência para a Energia
- Vogal: Baía do Tejo, S.A.
- Vogal: EDP Distribuição

Mesa Assembleia Geral:

- Presidente: C.M. de Alcochete
- 1º Secretário: SIMARSUL
- 2º Secretário: Transtejo/Soflusa S.A.

Conselho Fiscal:

- Presidente: AMARSUL
- Vogal: Comimba/RIBERALVES
- Vogal: TRANSPORTES SUL DO TEJO

Conselho Técnico e Científico:

- Prof. Fernando Carvalho Rodrigues, Diretor do Programa de Ciência da NATO
- Eng.º Moura de Campos, Ex-Gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo e Administrador da empresa Águas do Ribatejo, EPE
- Prof. Augusto Barroso, Professor da Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- Prof.ª Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
- Prof. João Francisco Fernandes e Prof. Luís Coelho, Escola Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico de Setúbal
- Dr.ª Helena Garrido, Jornalista e Sub-Diretora do Jornal de Negócios
- Dr. Bruno Vitorino (ex-presidente do C.A. da S.energia)
- Prof. Filipe Duarte Santos, Professor Catedrático da FC/UL e Coordenador do Projeto SIAM
- Professor Alexandre Oliveira, Presidente do Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita
- Professor João Martins, Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica Profissional do Montijo

2.3 A Equipa



Administradora-Delegada :

Susana Camacho – Engenheira do Ambiente



Gestão Sustentável da Energia:

João Figueiredo - Engenheiro de Materiais



Construção Sustentável:

João Braga – Arquitecto



Auditoria e Certificação Energética de Edifícios:

Ricardo Duarte – Engenheiro Mecânico

3. Atividades da S.energia durante o ano de 2014

3.1 Descrição das Atividades para os Municípios

Durante o ano de 2014 as atividades da S.energia decorreram em consonância com o Plano de Atividades e Orçamento, pelo que se apresentam em seguida as ações concretizadas.

Gestão Corrente

Ação 1.1 Gestão e Organização da atividade geral da agência

Em termos de gestão e organização foi dada continuidade aos estudos, projetos e ações que foram definidos internamente nas principais áreas de intervenção desta agência, mantendo-se as principais tarefas dos seus colaboradores, mas com o acréscimo da participação em cerca de 8 novos projetos PPEC.

Neste ponto será importante referir que durante a maior parte do ano, a Agência contou com um quadro de pessoal muito limitado, o que causou alguns constrangimentos na garantia de desenvolvimento do trabalho previsto nas diferentes áreas: Planeamento energético, Eficiência Energética, Construção Sustentável, Energia por Fontes Renováveis, Mobilidade e Educação e Sensibilização Ambiental. Esta situação afetou particularmente, os dois projetos PPEC dos quais a S.energia é promotora – “Conhecer&Agir” e “EcoBombeiros” que acabaram por sofrer atrasos na implementação prevista, o mesmo se passou relativamente à participação em cerca de outros 8 projetos PPEC relevantes para a nossa área de intervenção.

Além das atividades de gestão diária dos diferentes projetos e dos recursos humanos desta agência, numa perspetiva de melhoria das condições de trabalho, optou-se pela aquisição de novos computadores portáteis, uma vez que a S.energia tinha 3 portáteis HP Compaq 6715b e uma torre adquiridos em 2007, que atualmente já apresentavam bastantes limitações na sua utilização.

No final do ano, procedeu-se ainda à renovação (por mais um ano) do contrato de Aluguer Operacional com a LeasePlan para a viatura Honda Jazz Híbrido, uma vez que esta viatura continua adequada às necessidades da S.energia, com consumos e emissões associadas reduzidas e de grande flexibilidade na capacidade de carga e transporte de passageiros.

A S.energia continua também a apostar na formação contínua dos seus técnicos, pelo que o Eng.º João Figueiredo participou na formação “Eficiência Energética na Iluminação Pública” promovida pela AREAC - Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro, que teve lugar no dia 14 de Março de 2014 em Miranda do Corvo, e o Eng.º Ricardo Duarte participou na formação “Manutenção de Instalações Elétricas - 9ª edição”, promovida pelo CENERTEC (CESU) a 4 de Abril de 2014, no Estoril.

Ação 1.2 Gestão e coordenação dos projetos europeus e nacionais

Neste âmbito foi realizado o acompanhamento e coordenação do projeto europeu RecOil em que a S.energia está envolvida e também dos restantes projetos nacionais em que é promotora “Conhecer&Agir” e “EcoBombeiros” (PPEC 2013/2014). Por outro lado, foi necessário gerir a participação da S.energia noutro projeto PPEC promovido pela ENA designado por “GEEPME’s - Gestão de Energia Elétrica em PME’s”, que permitirá dotar as PME’s de metodologias para gestão sistemática de energia.

Por outro lado foi ainda prestado acompanhamento na estruturação da colaboração nas restantes medidas PPEC em que a S.energia manifestou interesse em colaborar:

- Medida ADENE - Tutores de Energia nas Escolas
- Medida ADENE - Formação de Gestores Municipais de Energia (GME)
- Medidas EDP - Distribuição e EDP Comercial – IP nas autarquias
- Medida da GALP ENERGIA - Rede de Sensibilização do Tecido Empresarial Português para a Eficiência no Consumo de Energia Elétrica
- Medida RNAE - Luz certa no seu Município
- Medida RNAE - Young Energy Leaders- Rede de Jovens Líderes Para a Eficiência Energética
- Medida RNAE - ReFLUX - Regulação de fluxo luminoso na Iluminação pública (IP)

Ação 1.3 Representação institucional em Associações Nacionais e Internacionais

No ano em análise a S.energia não participou na Conferência Anual da *Energy Cities* uma vez que este evento esteve primeiramente previsto para a cidade de Riga entre 23 e 25 de Abril de 2014, mas à última da hora foi alterado para Bruxelas. Também não foram realizados trabalhos no âmbito da rede Managenergy.

Ação 1.4 Outras representações institucionais ao nível local - Participação em Conselhos Participativos, Conselhos Consultivos e outros

Conselho Participativo da Quinta da Minha-Cidade para Todos

A S.energia continua a acompanhar o Conselho Participativo da Quinta da Minha-Cidade para Todos, tendo estado presente nas Reuniões deste conselho, no dia 1 de Dezembro de 2014, na Casa Amarela no bairro da Quinta da Mina no Barreiro.

Conselho Consultivo da Escola Álvaro Velho

A S.energia manteve a sua participação no Conselho Consultivo da Escola Álvaro Velho, marcando presença nas várias reuniões do Conselho Pedagógico da Escola Álvaro Velho.

Ação 1.5 Outras Representações Institucionais (Extra PAO2014)

Agências da Península de Setúbal

Durante este o ano de 2014 iniciaram-se reuniões periódicas das administrações das Agências de Energia da Península de Setúbal para discussão de matérias de interesse comum e estratégias concertadas na ação das quatro Agências de Energia (AGENEAL, ENA, AMESeixal e S.energia), e nas quais esta agência esteve sempre presente.

Participação no III Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita

A S.energia, a convite da dos Municípios do Barreiro e da Moita e da Cooperativa RUMO, participou nos trabalhos de desenvolvimento do III Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita, que decorreu a 31 de

Maio nas oficinas da EMEF, no Barreiro. Este Fórum promovido pela Rede para a Empregabilidade do Barreiro e Moita, em conjunto com as Câmaras Municipais da Moita e Barreiro pretendeu incentivar o desenvolvimento socioeconómico sustentado, suscitar a emergência e a sinergia em torno de projetos concretos, disseminar oportunidades de negócio e financiamento e encontrar soluções integradas para a promoção territorial dos concelhos da Moita e do Barreiro.

A S.energia coordenou a oficina subordinada à relação entre a Tecnologia e o Desenvolvimento Local, na qual se promoveu um debate entre especialistas, técnicos municipais e demais participantes donde surgiu um conjunto de linhas estratégicas para a realização de ações futuras pelas entidades envolvidas com vista a aprofundar esta relação no contexto regional.



Figura 1 – III Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita

Estratégia de Desenvolvimento Local para a Península de Setúbal 2014-2020

Através de convite da ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, a S.energia participou nos trabalhos de elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Local para a Península de Setúbal 2014-2020.

Projeto EUropa – União Europeia: sustentabilidade e uso eficiente de recursos

No dia no dia 6 de Junho, a S.energia esteve presente no evento “FÓRUM: MUDA DE VIDA! Um desafio para a sustentabilidade na região”, realizado no Ateneu Artístico Vilafranquense, em Vila Franca de Xira, onde foi convidada a intervir no debate desta iniciativa, no painel “EU e a energia”, moderado pelo Dr. João Joanaz de Melo. Nesta intervenção foram focados os aspetos que as pessoas podem assumir, em termos de escolhas de consumo, de estilos de vida, de atitudes e comportamentos face às questões da sustentabilidade e uso eficiente de recursos.

Ação 1.5 Coordenação e apoio na elaboração de novos projetos para candidatura a programas de financiamento nacionais e europeus

Candidaturas a novos projetos europeus

Os fundos comunitários podem constituir uma fonte de financiamento importante para ações específicas da S.energia, e nesse sentido, a Agência durante o ano de 2014 coordenou a candidatura do projeto “EnerProduct” e integrou os trabalhos de preparação de mais duas candidaturas ao programa “Horizon 2020”, não tendo existido aprovação para qualquer destes projetos:

- Projeto *"EnerProduct – Improving thermal behaviour in Schools"*, submetido a 20 de Março de 2014 ao programa Horizon2020, na *Call EeB01 – Materials for building envelope*. – S.energia foi coordenadora do consórcio.
- Projeto *"2gether4efficiency - Together for Efficiency"*, submetido H2020, na *call EE 19 – 2014/2015: Improving the financeability and attractiveness of sustainable energy investments*. – S.energia foi parceira neste projeto coordenado pela Agência italiana AISFOR- *Agenzia per l'Innovazione, lo Sviluppo e la Formazione*.
- Projeto *"AddUpYourSavings"* submetido ao H2020, na EE-10 Call. A S.energia foi parceira neste projeto coordenado pela AMESEixal.

Projeto STEP-2-SPORT – convite da Selfenergy

A empresa Selfenergy no âmbito do projeto europeu STEP-2-SPORT em que participa, e através da S.energia convidou os municípios da sua área de intervenção a participarem no mesmo, através da integração de alguns edifícios desportivos municipais no projeto piloto. Este projeto permitirá a realização dos trabalhos de auditoria de certificação energética e sugestão de medidas de eficiência energética a implementar em edifícios desportivos municipais, prevendo sempre que possível, quais os mecanismos financeiros mais adequados para a sua concreta implementação. A S.energia prestou todo o apoio necessário à Selfenergy, em articulação com as respetivas autarquias, para a posterior seleção dos edifícios desportivos a serem considerados neste projeto, pelo que numa primeira fase foram analisados os seguintes:

- Barreiro – Piscinas Municipais do Barreiro (Avenida Bento Gonçalves e Lavradio)
- Moita – Piscina Municipal da Moita
- Montijo – Piscina Municipal do Montijo
- Alcochete - Pavilhão Desportivo do Samouco ou Piscina Municipal de Alcochete

A Selfenergy realizou uma análise prévia de viabilidade e escolheu apenas 3 edifícios desportivos municipais para integrarem o projeto piloto no âmbito do projeto STEP-2-SPORT.

Ação 1.6 Ligação ao mercado (tecnologia e serviços) na área da Energia, Eficiência Energética, Energias Renováveis e Mobilidade Sustentável

Durante o ano a S.energia recebeu várias empresas em reunião para apresentação dos seus serviços e tecnologias nas áreas acima mencionadas. Tendo também participado em sessões de apresentação, seminários e feiras de tecnologia associadas a estas temáticas.

Ação 1.7 Gestão dos protocolos de colaboração

Foram realizadas reuniões de acompanhamento e de coordenação dos trabalhos previstos nos protocolos de colaboração, relativamente ao Protocolo de colaboração com a ADENE – Agência para a Energia no início do ano e no que se refere ao Protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita no decorrer do ano.

Ação 1.8 Divulgação dos serviços da agência na procura de novas parcerias

Sempre que foi possível, nomeadamente em reuniões de trabalho, seminários, sessões técnicas e feiras, foram divulgados os serviços da S.energia na procura de novas parceiras, alguns dos contactos estabelecidos consubstanciaram-se em posteriores candidaturas para novos projetos ou em prestações de serviços.

Ação 1.9 Participação em Associações

RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente – Rede Nacional

A S.energia continua a acompanhar e a participar ativamente na RNAE, mantendo-se desde o seu início nos Órgãos Sociais desta Associação, ocupando atualmente o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da RNAE, tendo estado durante o ano de 2014 sempre representada nas assembleias gerais realizadas. A S.energia participa e colabora ainda em muitos dos projetos promovidos pela RNAE, nomeadamente nas Medidas do PPEC em que a RNAE é promotora ou naquelas em que participa como parceira.

APVGN - Associação Portuguesa dos Veículos a Gás

A S.energia manteve-se associada na APVGN, procurando apoio para promoção dos veículos a gás natural e para estudos de viabilidade na sua área de intervenção

Ação 1.10 Apoio à formação curricular em contexto de trabalho e formação profissional (estágios)

À semelhança de anos anteriores a S.energia acolheu estágios curriculares de alunos de escolas profissionais. Da Ambiaagro recebeu novamente o aluno Silvio Neves, no seu 3º ano de formação do curso de Técnico/a Instalador de Sistemas de Bioenergia, que realizou um estágio de 240 horas, tendo realizado diferentes trabalhos, nomeadamente enquadrados no Projeto RecOil. Da Escola Técnica Profissional da Moita o aluno Miguel Marques, do Curso de Energias Renováveis realizou um estágio curricular centrado na Eficiência Energética e no Uso Racional de Energia.

Iniciou-se em 2014 o estágio da Arq.^a Andreia Valença englobado no curso Mestrado em Conservação e Reabilitação do Edificado da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro), coordenado pela Professora Doutora Ana Brás. Neste estágio estão a ser estudadas as Áreas de Reabilitação Urbana, suas características, necessidades, e possíveis de mecanismos de financiamento associados às diferentes tipologias de atuação.

Planeamento Energético

Ação 2.1 Apoio na adesão ao Pacto dos Autarcas

Durante o ano de 2014 aderiram ao Pacto dos Autarcas os Municípios da Moita e do Montijo, pelo que a S.energia apoiou todo o processo da adesão, assim como prestou os devidos esclarecimentos sobre este compromisso europeu voluntário.

O Município da Moita aderiu ao Pacto dos Autarcas, a 30 de Abril de 2014 através de decisão aprovada pela Assembleia Municipal, pelo que foi iniciado o trabalho de apoio da S.energia à estruturação e desenvolvimento do PAES - Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município da Moita.

O Município do Montijo formalizou a sua adesão a este compromisso a 19 de Setembro de 2014 na reunião da Assembleia Geral, pelo que no ano seguinte está prevista a elaboração do seu Plano de Ação, conjuntamente com os técnicos da autarquia.

Ação 2.2. Desenvolvimento de “Planos de Ação para a Energia”

A S.energia apoiou o Município de Alcochete na definição do seu PAES (Plano de Ação para a Energia Sustentável) pelo que foram realizadas várias reuniões com os diversos serviços da CM Alcochete, avaliados os consumos e emissões, e delineado um conjunto alargado de medidas.

No entanto os dados revelaram uma componente de consumos de combustíveis rodoviários absolutamente esmagadora, que se supôs associada à presença das duas estações de serviço junto à Ponte Vasco da Gama, e cujos consumos ainda não foi possível individualizar. Para tal foram solicitadas as informações necessárias à

DGEG e à GALP, ambas ainda sem resultados, o que atrasou bastante o processo. No entanto, pretende-se avançar e terminar este trabalho no primeiro semestre de 2015.

Consumo de Energia Final por Sector

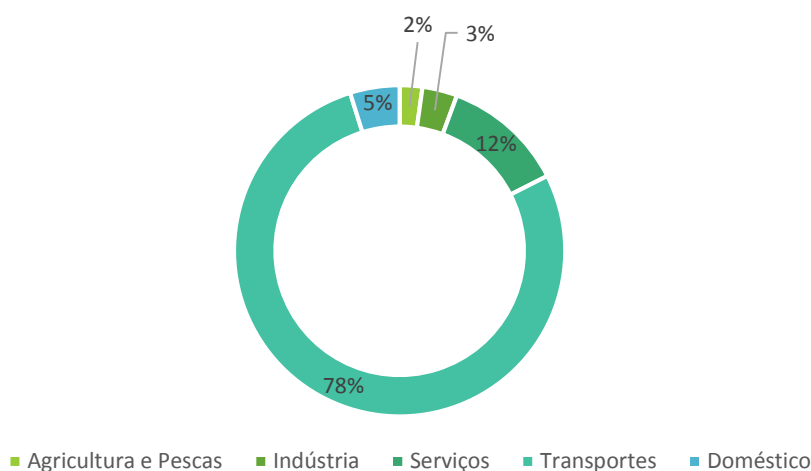


Figura 2 – Distribuição do Consumo de energia em Alcochete

Ação 2.3. Acompanhamento dos processos de implementação do “PAES – Plano de Ação para a Energia Sustentável”

Foi prestado apoio técnico ao Município do Barreiro para acompanhamento da implementação e monitorização das medidas que integram o seu PAES.

Ação 2.4. Angariação de novos projetos com financiamento nacional ou europeu na área Energético-Ambiental

Esta agência participou na elaboração de três candidaturas a novos projetos europeus no âmbito do programa “Horizon2020”, uma como coordenadora do consórcio (EnerProduct) e nas outras duas como parceira, no entanto estas candidaturas não receberam aprovação. Apresenta-se em seguida brevemente cada um dos projetos:

- **Projeto “EnerProduct – Improving thermal behaviour in Schools”** submetido a 20 de Março de 2014 ao programa Horizon2020, na Call EeB01 – Materials for building envelope. A candidatura “EnerProduct” pretende promover a execução de obras de conservação e reabilitação de fachadas de edifícios escolares, através da introdução de argamassas com aglomerado de cortiça incorporado, que permitam por um lado, incrementar o desempenho térmico das fachadas e coberturas dos edifícios, e, reutilizar os resíduos de cortiça das indústrias locais. Este projeto pretende inspecionar “in situ” um conjunto de recintos escolares nos países dos membros do consórcio europeu da presente candidatura, por forma a identificar as grandes áreas e zonas que constituem as perdas térmicas das paredes e coberturas, propondo para o efeito soluções de intervenção corretiva. Este projeto envolvia parceiros de Portugal (S.energia; ESTBarreiro; ISQ - ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade), Espanha (APEA - Energy Agency of the Province of Ávila; TECNALIA), Itália (ALESSCO - Local Energy Agency of the Province of Cosenza; UNICAL - University of Calabria), Roménia (URBAN-INCERC – National Institute; TERRA Millennium III) e Alemanha (PE-International; University of Stuttgart).

- **Projeto “2gether4efficiency - Together for Efficiency”**, submetido H2020, na call EE 19 – 2014/2015: Improving the financeability and attractiveness of sustainable energy investments. Este projeto está

direcionado para a reabilitação no sector residencial e tem como objetivo principal desenvolver um software para dispositivos móveis (i-phone, IPAD, tablets) e web que permitirá aos consumidores escolher as melhores e/ou mais viáveis medidas de economia de energia e identificar os mecanismos e/ou entidades de financiamento (ESCOs, bancos) para a implementação destas medidas. Este projeto, do qual a S.energia é parceira, foi coordenado pela Agência italiana AISFOR- *Agenzia per l'Innovazione, lo Sviluppo e la Formazione*, e trata-se de uma resubmissão de um projeto submetido ao IEE em 2013 (que foi melhorado com base nas indicações fornecidas na avaliação obtida anteriormente).

- **Projeto "AddUpYourSavings" submetido ao H2020, na EE-10 Call**, no qual a AMESeixal é coordenadora e a S.energia é parceira. O projeto "AddUpYourSavings" visa mudar o comportamento dos consumidores na sua vida quotidiana, em casa, no trabalho e na escola, através da realização de um grande número de auditorias de energia nas suas próprias casas e a criação de um website onde eles vão encontrar todas as informações de que necessitam para reduzir a sua fatura energética e contribuir para um crescimento mais sustentável. Este projeto contou ainda com mais parceiros da Grécia, Espanha e Alemanha.

Ação 2.5. Procura de fontes de financiamento que permitam a implementação de medidas de melhoria, que promovam a racionalidade energética e o aproveitamento dos recursos endógenos

A S.energia esteve sempre atenta ao surgimento de fontes de financiamento neste setor, tendo encaminhado para os municípios e restantes associados informação específica sempre que adequado.

Ação 2.6. Elaboração de pareceres técnicos/Apoio Técnico

Carbon Disclosure Project for Cities (CDP Cities)

Por solicitação da CM Barreiro, a S.energia prestou apoio na resposta ao questionário CDP Cities 2014, com particular ênfase na identificação dos consumos municipais e contabilização das emissões daí resultantes.

O CDP formalmente conhecido por *Carbon Disclosure Project* é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para criar relações duradouras entre os diversos *stakeholders* sobre as implicações comerciais e não comerciais das mudanças climáticas. A missão do CDP é transformar o sistema económico global para prevenir os impactos das mudanças climáticas e valorizar nossos recursos naturais, colocando informações relevantes no coração das decisões empresariais, de investimentos e políticas. Para tal, elabora inventários de emissões envolvendo algumas das maiores empresas mundiais e elabora um inventário dedicados às cidades, no qual o Barreiro é uma das 207 cidades participantes.

Ação 2.7. Consultoria em Projetos de Requalificação Urbana e Ambiental

Apoio à definição da estratégia da Área de Reabilitação Urbana Montijo

Na sequência da solicitação da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal do Montijo, a S.energia prestou apoio técnico à definição da estratégia energético ambiental da Área de Reabilitação urbana do Montijo.

A 17 de Julho, foi realizada uma primeira reunião com a Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo e da S.energia no sentido de se incorporarem critérios energético-ambientais na estratégia da área de reabilitação urbana (ARU) do Montijo. A 1 de Outubro, realizou-se uma segunda reunião com a CM do Montijo e a ADENE no âmbito do Protocolo de Colaboração existente entre a S.energia e a ADENE para a “proteção do património urbanístico e promoção de medidas que visem a regeneração urbana sustentável”, onde se validaram os critérios estabelecidos pela S.energia para a ARU do Montijo que permitem a usufruição de um conjunto de benefícios fiscais na reabilitação arquitetónica das edificações.

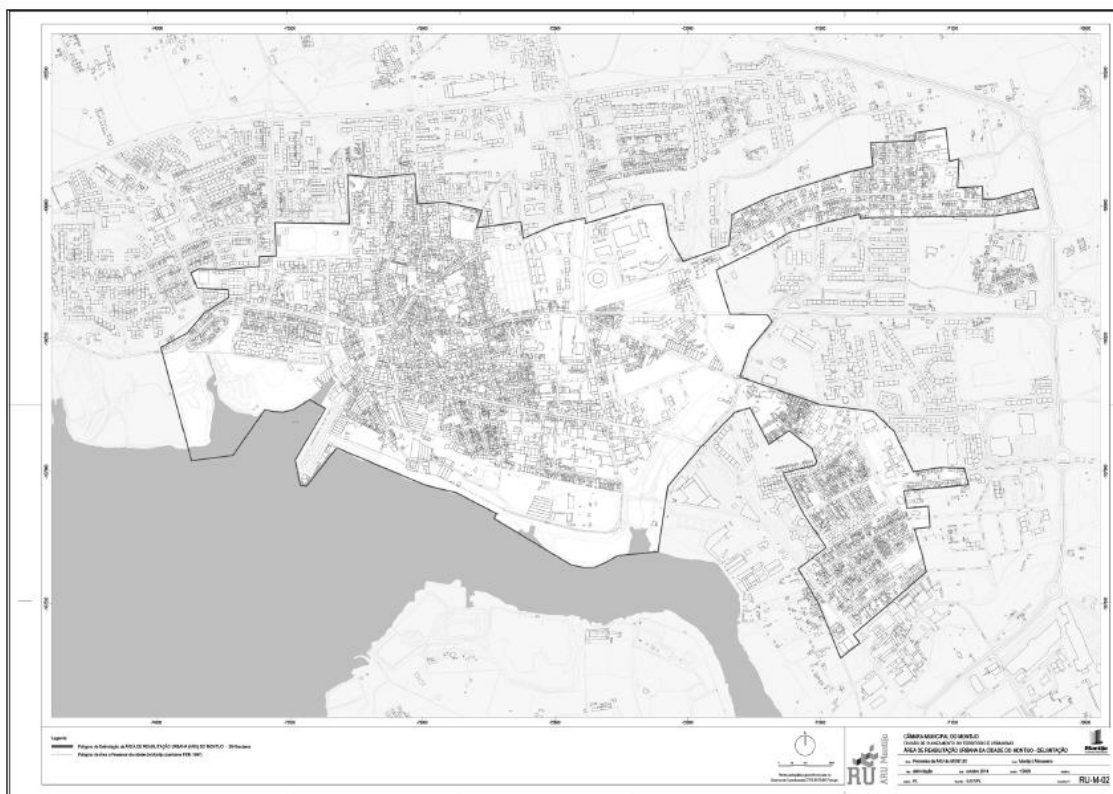


Figura 3 – Área de Reabilitação do Montijo

A Delimitação da ARU do Montijo, aprovada a 2 de dezembro de 2014 pela Assembleia Municipal do Montijo na sequência da proposta do Executivo Camarário n.º 406/2014 da reunião de Câmara de 12 de novembro de 2014, foi fixada pelo Aviso n.º 93/2015 do Diário da República, 2.ª série N.º 3 de 6 de janeiro de 2015.

Eficiência Energética

Ação 3.1. Acompanhamento da realização do cadastro de Iluminação Pública (IP)

Na sequência de uma candidatura não aprovada em PPEC (2013/2014) para a definição de Planos Municipais de Iluminação Pública, a S.energia executou um conjunto de estudos que permitirá que durante o próximo ano de 2015 estes planos possam começar a ser implementados.

Para tal, iniciou testes com um esboço de Cadastro de Iluminação Pública fornecido pela EDP aos municípios do Barreiro e Alcochete, tendo sido fundamental para este trabalho a capacidade do novo material informático da Agência. Para este trabalho foi também iniciado o trabalho com uma plataforma *Open Source* de georreferenciação.

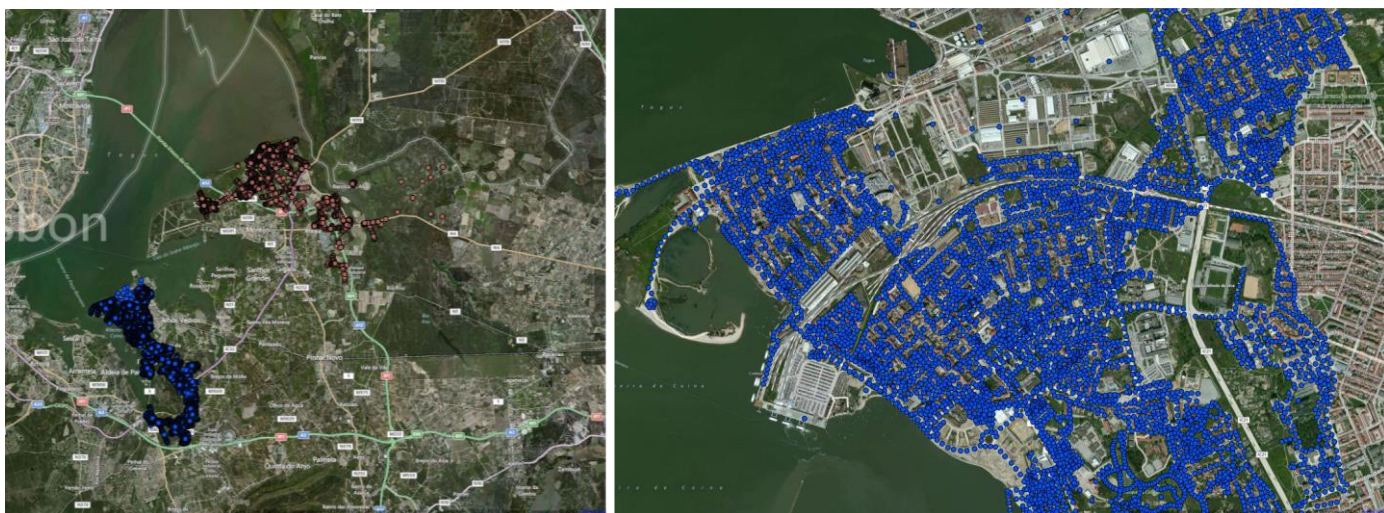


Figura 4 – Cadastro de Iluminação Pública

Ação 3.2. Apoio técnico com vista ao aumento da eficiência energética com o objetivo de redução dos consumos energéticos dos edifícios municipais

À semelhança do decorrido em 2013, a S.energia apoiou a análise de consumos elétricos das instalações municipais com recurso ao nosso analisador de rede. Deste modo foi colocado o analisador de rede em Fevereiro no Matão para apoio da C.M. Moita na interpretação dos consumos energéticos (e ajuste da potência contratada) neste local. Em Outubro o processo foi repetido para o edifício dos Paços do Concelho.



Figura 5 - CM Moita (Quinta do Matão em Fevereiro, Paços do Concelho em Outubro)

Ação 3.3. Análise da eficiência energética nas Escolas Básicas

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 3.4. Análise da eficiência energética em Edifícios Municipais

Descrito na ação 3.2.

Ação 3.5. Comunidade + Eficiente

Projeto EcoDesafio – Todos ficamos a ganhar!

No âmbito do Projeto EcoDesafio, realizou-se na AURPIL-Associação Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio, Barreiro, a apresentação da intervenção nesta instituição.

O EcoDesafio é um projeto da CM do Barreiro que conta com o apoio técnico da S.energia desde o seu início em 2009, e que pretende sensibilizar e promover boas práticas ao nível da gestão ambiental, ao mesmo tempo que facultar informação sobre as tecnologias atuais permitindo que as instalações das entidades aderentes se tornem mais sustentáveis.



Figura 6 – EcoDesafio na AURPIL

Ao abrigo deste projeto foi também apoiada uma intervenção na iluminação do Pavilhão do Grupo Desportivo Fabril, que permitirá uma redução de consumos de aproximadamente 80%.

Ação 3.6. Escolas + Sustentáveis

Estudo para substituição da iluminação do Pavilhão da Escola Secundária Augusto Cabrita.

A S.energia apoiou a escola no sentido de encontrar a melhor solução para a troca do sistema de iluminação do pavilhão constituído por lâmpadas de vapor de mercúrio de 400W. A solução adotada, após levantamento e análise das várias tecnologias, foi a introdução de tecnologia LED 100W da Marca Konak. Esta opção vai permitir uma redução nos consumos elétricos de 18.300 kWh/ano.



Ação 3.7. Apoio ao desenvolvimento de projetos que promovam a eficiência energética e a implementação de energias renováveis

Projeto Energy Check - GRUNDFOS

A S.energia esteve reunida com a GRUNDFOS, empresa prestadora de serviços e soluções no âmbito da melhoria da eficiência energética, designadamente, nos sistemas de distribuição e tratamento de água. Das soluções apresentadas, foi salientado o interesse, a pertinência dos sistemas de melhoria de eficiência energética nas bombas de água, pelo que reencaminhámos a respetiva informação técnica para o conhecimento dos eleitos e técnicos municipais.

Foi ainda apresentada a proposta desta entidade para a realização de uma colaboração com a S.energia e as respetivas Autarquias, onde se propôs a realização gratuita de diagnósticos sobre a eficiência dos sistemas de bombeamento em funcionamento – projeto Energy Check.

Neste âmbito, esta empresa propõe a visita de um consultor às instalações que forem consideradas e realiza uma pesquisa do sistema de bombeamento para recolher os dados operacionais necessários. Após essa análise, recomenda soluções de otimização, sendo que esta inclui uma comparação do Custo do Ciclo de Vida do seu sistema de bombeamento e das alternativas de elevada eficiência, e estabelece a eficiência geral do

sistema. O consultor informará ainda sobre os custos iniciais de otimização do sistema existente e calculará os custos futuros de manutenção e de energia elétrica.

Esta empresa tem já algum trabalho realizado em colaboração com algumas Agências de Energia neste setor, nomeadamente AdePorto, AREAC e Energaia. A S.energia transmitiu considerar esta possibilidade de análise uma mais-valia para as autarquias, nomeadamente pelo seu potencial implementação em piscinas municipais ou noutros locais, pelo que mostrámos a nossa disponibilidade para apoiar o desenvolvimento deste projeto em cada autarquia.

Ação 3.8. Divulgação de Programas de Apoio à Implementação de Medidas de Melhoria, nomeadamente na aquisição de tecnologias com maior eficiência energética, dirigidos para o setor industrial

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 3.9. Realização de Pareceres Técnicos e Assessoria em projetos (AVAC, Térmico, AQS) e Manutenção

Projeto Climatização para o Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes da Moita e Barreiro

Foi desenvolvido todo o projeto (levantamento, cálculo das necessidades térmicas, dimensionamento de sistemas, realização de peças desenhadas, memória descritiva, condições técnicas e estimativa orçamental) da climatização das novas instalações.

Ação 3.10. Projeto “Conhecer&Agir” (PPEC 2013/2014)

Plataforma de medição e divulgação dos consumos elétricos desagregados e benchmarking dos consumos de energia elétrica em edifícios administrativos municipais

O promotor desta medida intangível é a S.energia, tendo inicialmente como parceiros a AMESeixal – Agência Municipal de Energia do Seixal, AMESintra – Agência Municipal de Energia de Sintra, ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras e AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo. No entanto, as agências Oeingerge e AMESintra foram extintas em 2014, pelo que esta medida ficou com apenas 4 parceiros.

A Medida Conhecer & Agir pretende disponibilizar aos funcionários municipais e munícipes dos concelhos abrangidos pelo consórcio de agências de energia, informações relevantes sobre o desempenho energético nos edifícios administrativos municipais, no que se refere ao consumo de energia elétrica, promovendo a adoção de comportamentos mais eficientes que demonstrem os benefícios decorrentes.

A 7 de Fevereiro de 2014, a S.energia promoveu a reunião de arranque da Medida Conhecer&Agir na Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, na Moita, com as Agências de Energias parceiras do projeto. Esta reunião serviu de ponto de partida para o início da implementação do projeto, e nela se procedeu a uma breve apresentação do projeto e do seu orçamento, e calendarizou-se a sequência dos trabalhos a seguir no âmbito do primeiro ano de implementação da medida Conhecer&Agir.



Figura 7 – Reunião de arranque das medidas PPEC

Definiu-se por sua vez, a metodologia de auditoria a seguir, e estabeleceram-se os indicadores a utilizar nos termos comparativos das reduções dos consumos elétricos nos edifícios a englobar na medida Conhecer&Agir. A identidade gráfica que constitui o elemento basilar das estratégias de comunicação, divulgação e identificação do grande público para com a medida “Conhecer&Agir”, foi igualmente desenvolvida em 2014. Fruto de uma colaboração que a S.energia mantém há algum tempo com a Escola Técnica Profissional da Moita, foi solicitado a esta instituição para que através da sua Loja da Comunicação fizesse a conceção de um logótipo para este projeto, pelo que foram apresentadas várias hipóteses. A escolha fez-se por votação interna entre os parceiros do projeto, sendo apresentado em seguida o logótipo escolhido.



Figura 8 – Logótipo da Medida Conhecer&Agir

Recolhendo os contributos dos parceiros, a S.energia elaborou o modelo de ficha de caracterização dos imóveis a utilizar nos diagnósticos energéticos, e que constitui a base dos levantamentos dos edifícios. As auditorias energéticas iniciaram-se em Maio de 2014, e no seu âmbito, compilaram-se informações sobre os edifícios a auditar, quadros e instalações elétricas, e análise de consumos de energia elétrica para um período não inferior a um ano. Posteriormente, foram efetuadas visitas técnicas aos edifícios no sentido de reconhecer o espaço arquitetónico e identificar os quadros elétricos dos imóveis, identificar os equipamentos elétricos, detetar anomalias e verificar possíveis medidas de melhoria a explicitar nos relatórios de auditoria energética. Ainda neste âmbito, mediram-se os consumos energéticos através de analisadores de rede temporariamente instalados nos quadros elétricos dos edifícios envolvidos neste projeto, de modo a se obterem perfis de consumos das instalações.



Figura 9 - Foto quadro elétrico Paços do Concelho Moita

Dada a dissolução dos Parceiros AMESintra e Oeingerge, foi necessário efetuar um ajustamento à distribuição de edifícios por parceiro, o que levou a um atraso na seleção de edifícios. Posteriormente, foi efetuado um pedido pelo promotor à ERSE para que os edifícios que estariam a cargo dessas duas instituições (um em Sintra e um em Oeiras) fossem alocados aos restantes parceiros da medida (para manter o objetivo de se envolver 27 edifícios municipais). Este pedido teve a aceitação da ERSE, pelo que foi proposto pelo consórcio atribuir um edifício extra à S.energia e um à ENA. Também a redução de dois concelhos na área de abrangência da AREANATEjo levou à perda de dois edifícios dos 15 inicialmente previstos. Assim foi proposto que dois dos concelhos da área de influência da AREANATEjo passem a ter dois edifícios, de forma a compensar essa perda.

Relativamente à tarefa “Diagnósticos Energéticos”, estão neste momento finalizados 17 Diagnósticos Energéticos dos 27 previstos em candidatura. Na tabela seguinte é apresentada a relação dos edifícios já finalizados e os que ainda se encontram em curso:

Edifício	Concelho	Diagnóstico Energético	Parceiro Responsável
Biblioteca Municipal	Barreiro	Finalizado	S.energia
Paços do Concelho	Moita	Finalizado	
Paços do Concelho	Montijo	Finalizado	
Paços do Concelho	Alcochete	Finalizado	
Serviços Técnicos	Montijo	Por aprovar	
Fórum Municipal	Seixal	Em curso	AMESeixal
Paços do Concelho	Palmela	Finalizado	ENA
Cineteatro João Mota	Sesimbra	Finalizado	
Paços do Concelho	Setúbal	Finalizado	
Edifício Sado	Setúbal	Por aprovar	
Casa do Álamo	Alter do Chão	Em curso	
Paços do Concelho	Arronches	Finalizado	AREANATEjo
Paços do Concelho	Avis	Finalizado	
Paços do Concelho	Campo Maior	Finalizado	
Paços do Concelho	Castelo de Vide	Em curso	
Edifício Sá Nogueira	Crato	Finalizado	
Paços do Concelho	Elvas	Em curso	
Paços do Concelho	Fronteira	Finalizado	
Paços do Concelho	Gavião	Finalizado	
Paços do Concelho	Marvão	Finalizado	
Paços do Concelho	Monforte	Finalizado	
Loja do Município	Nisa	Finalizado	
Paços do Concelho	Portalegre	Em curso	
Paços do Concelho	Sousel	Finalizado	
Edifício de Serviços da Câmara Municipal	Ponte de Sor	Em curso	
Centro Cultural	Campo Maior	Por aprovar	
Centro Cultural	Sousel	Por aprovar	

No final do ano de 2014 iniciou-se a elaboração do Convite à Apresentação de Propostas e o Caderno de Encargos (estando previsto estarem prontos no 1º trimestre de 2015) com vista ao lançamento do procedimento de Ajuste Direto para o desenvolvimento da plataforma web. Prevê-se que ambos os documentos sejam aprovados em Conselho de Administração da S.energia e seja aberto o concurso posteriormente.

Também no final de 2014 começou o desenvolvimento do Convite à Apresentação de Propostas e o Caderno de Encargos com vista ao lançamento do procedimento de Ajuste Direto para o fornecimento e instalação dos 27 sistemas de monitorização de consumos de energia elétrica. Esta fase regista algum atraso devido à necessidade que o promotor teve de obter uma conta caucionada que lhe permita fazer fase aos custos que irá incorrer com o desenvolvimento da medida Conhecer&Agir. Este processo foi mais moroso do que o inicialmente previsto e teve como consequência o atraso agora verificado.

Dado o projeto se encontrar numa fase de trabalho impercetível para o público em geral, ainda não foram efetuadas grandes ações de divulgação da mesma, mas existem já algumas publicações efetuadas.

Ação 3.11. Projeto “EcoBombeiros” (PPEC 2013/2014)

Campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros

O promotor desta medida intangível é a S.energia – Agência Regional de Energia para os Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, tendo como parceiros a AMESeixal – Agência Municipal de Energia do Seixal, AMESintra – Agência Municipal de Energia de Sintra, ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras e Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste.

Este projeto propõe-se a realizar uma campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros, sob a forma de competição que premiará os quartéis energeticamente mais eficientes entre as corporações de bombeiros existentes na área de intervenção dos parceiros. Através desta competição promove-se não só a redução do consumo de energia elétrica e redução das emissões de CO₂ associadas, como também se promove a redução dos custos de exploração (energia e manutenção) dos quartéis de bombeiros e promovem-se boas práticas energético-ambientais. Pretende-se envolver neste projeto de forma direta 46 corporações de bombeiros.

A primeira reunião do Projeto Eco-Bombeiros, também decorreu a 7 de Fevereiro de 2014, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Moita, tendo sido discutidos o regulamento, a metodologia de trabalho para as auditorias de modo a uniformizar os procedimentos a efetuar em todos os quartéis de bombeiros e os princípios para a definição de um índice de eficiência a utilizar para seriação das corporações participantes.



Figura 10 – Reunião de arranque do projeto EcoBombeiros

Na fase inicial do projeto, foi criada a imagem do projeto à semelhança do que se passou com o projeto Conhecer&Agir, foi feito um primeiro contacto com as corporações de bombeiros, criado o modelo de diagnóstico energético e o regulamento para a competição.



Figura 11 – Logótipo da Medida EcoBombeiros

Posteriormente foi feito um convite formal à participação das corporações de bombeiros existentes nas áreas de intervenção dos parceiros, foi proposta a assinatura de uma carta de intenção de colaboração na Medida EcoBombeiros, e iniciaram-se os processos realização de auditoria energética simplificada.

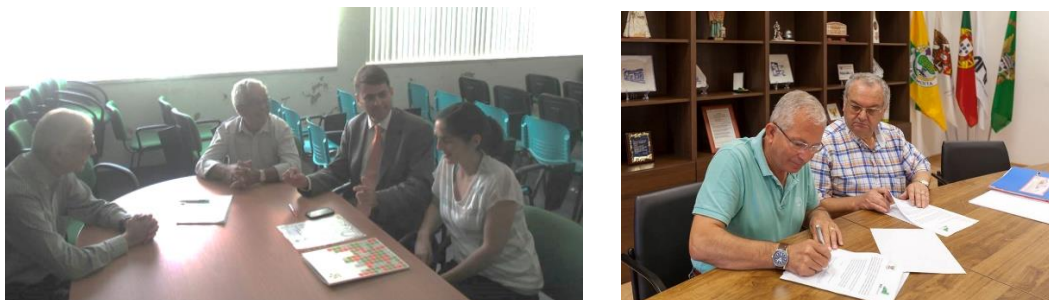


Figura 12 – Reuniões de angariação de corporações de bombeiros da área da S.energia

Até ao final de 2014 tinham aderido à Medida EcoBombeiros 25 corporações de bombeiros, incluindo as que já assinaram as cartas de intenção e as que, não tendo ainda assinado, já manifestaram de alguma forma interesse na sua participação. No entanto, faltam 21 adesões para atingir o objetivo proposto em candidatura.

A extinção da AMESintra e Oeingerge implicou que, em relação ao previsto na candidatura, 16 Corporações de Bombeiros ficassem de fora da área de abrangência das restantes Agências parceiras. De forma a tentar ultrapassar esta contrariedade, o promotor solicitou, junto da ERSE, autorização para proceder à seleção de um novo parceiro que assumia as responsabilidades previstas para a AMESintra e para a Oeingerge. De forma a minorar o impacte temporal desta contrariedade, o parceiro Oeste Sustentável assumiu a responsabilidade de convidar as corporações de bombeiros de Sintra e Oeiras a integrarem o projeto, sendo que o trabalho de campo será assumido pelo parceiro que seja entretanto selecionado.

A distribuição geográfica das corporações aderentes é apresentada na tabela seguinte:

Parceiro	Corporação
S.energia (6)	Bombeiros Voluntários de Canha
	Bombeiros Voluntários da Moita
	Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública
	Bombeiros Voluntários do Montijo
	Bombeiros Voluntários de Alcochete
	Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste – Barreiro
ENA (6)	Bombeiros Mistos de Águas de Moura
	Bombeiros Voluntários Setúbal
	Bombeiros Voluntários Pinhal Novo
	Bombeiros Voluntários Palmela
	Bombeiros Voluntários Sesimbra
	Bombeiros Sapadores de Setúbal
Ameseixal (1)	Bombeiros Mistos do Seixal
OesteSustentável (9)	Bombeiros Voluntários de Alhandra
	Bombeiros Voluntários de vila Franca de Xira
	Bombeiros Voluntários de São Martinho do Porto
	Bombeiros Voluntários de Torres Vedras
	Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço
	Bombeiros Voluntários de Peniche
	Bombeiros Voluntários de Odivelas
	Bombeiros Voluntários do Bombarral
	Bombeiros Voluntários da Lourinhã
Outro (3)	Bombeiros Voluntários de Almoçageme
	Bombeiros Voluntários de Sintra
	Bombeiros Voluntários de Algueirão Mem Martins

Dado o atraso que se verifica na adesão de corporações de bombeiros, a tarefa de realização das auditorias energéticas simplificadas está, inevitavelmente, atrasada também. No primeiro semestre de 2015 prevê-se terminar esta tarefa e elaborar o Guia de Boas Práticas. Depois de uma primeira etapa de divulgação massiva da medida EcoBombeiros, após a sua aprovação, os parceiros concentraram os seus esforços na divulgação junto das corporações de bombeiros, de forma a conseguir a sua adesão.

No final de 2014 foi iniciada a elaboração do Convite à Apresentação de Propostas e o Caderno de Encargos com vista ao lançamento do procedimento de Ajuste Direto para o desenvolvimento da plataforma web. Prevê-se que ambos os documentos sejam aprovados em Conselho de Administração da S.energia e sejam lançados posteriormente. Este procedimento também regista algum atraso devido à necessidade que o promotor teve de obter uma conta caucionada que lhe permita fazer fase aos custos que irá incorrer com o desenvolvimento do website da medida EcoBombeiros.

Ação 3.12. Protocolo S.energia/ADENE (Setembro 2013)

ADENE – Nova Regulamentação do Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios

A 16 de Janeiro de 2014 a S.energia realizou em parceria com a ADENE – Agência para a Energia, no âmbito de protocolo de colaboração estabelecido entre estas duas entidades, uma reunião técnica sobre a “Nova Regulamentação do Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios” direcionada a técnicos municipais no Foyer do Auditório Municipal Augusto Cabrita, que foi integrada no ciclo de seminários dos Encontros com Energia. A reunião contou com a presença de cerca de 30 técnicos municipais e proporcionou a divulgação de informação específica sobre o Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, com o qual foram revistos o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (Decreto-Lei 78/2006) e os diplomas técnicos de suporte ao mesmo, nomeadamente com os Decretos-Lei 79 e 80/2006. Esta sessão teve ainda como objetivo dar a conhecer as novidades constantes no referido Decreto-Lei 118/2013, bem como explorar o papel das diversas entidades intervenientes, nomeadamente os Municípios no âmbito dos procedimentos de controlo prévio das operações urbanísticas. Durante a reunião houve a oportunidade de realização de um interessante debate, para esclarecimentos e comentários à informação apresentada.

Apresentação ADENE - “Programa ELENa em Lisboa e Vale do Tejo”

A ADENE em parceria com o Banco Europeu de Investimento (BEI), no âmbito do European Local Energy Assistance (ELENa), encontra-se a desenvolver um programa destinado a promover e dinamizar contratos de eficiência energética no âmbito do programa ECO.AP. O programa visa promover a implantação de medidas de eficiência energética em edifícios públicos, sistemas de sinalização luminosa (semáforos) e sistemas de iluminação pública na região de Lisboa e Vale do Tejo, através da celebração de contratos de eficiência energética com Empresas de Serviços Energéticos (ESE). Foi realizada uma reunião entre os representantes das autarquias na S.energia e a ADENE para dar conhecimento do assunto acima mencionado.

Apoio técnico da ADENE – Reabilitação Urbana

A 11 de Julho de 2014 a S.energia foi contactada pela Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo da Câmara Municipal do Montijo, no sentido de darmos apoio ao trabalho que estavam a realizar no âmbito da Reabilitação Urbana no município do Montijo, pedindo informações técnicas, em matéria de sustentabilidade na construção e na gestão da energia, que possa ter aplicação no trabalho que se encontram a desenvolver.

A 17 de Julho, foi realizada uma primeira reunião conjunta com alguns elementos da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo e da S.energia no sentido de se perceber um pouco melhor o enquadramento deste trabalho, pelo que verificámos que existe também manifestação de intenção de conceder alguns benefícios financeiros relativos às taxas municipais que se referem a estas questões, através de um conjunto de critérios que se pretendem estabelecer. Por diversas vezes nessa reunião se mencionaram também diversos pontos em que seria útil ter informações, sugestões e recomendações da ADENE, assim como contributos para o

desenvolvimento de um possível “Guia/Manual do projetista para intervenções na Reabilitação Urbana no Centro Histórico do Montijo”, pelo que a S.energia convidou a ADENE a participar no desenvolvimento deste trabalho. Deste modo, no âmbito do Protocolo de Colaboração existente entre a S.energia e a ADENE, e partilhando-se o interesse mútuo na proteção do património urbanístico, nomeadamente na promoção de medidas que visem a regeneração urbana sustentável e a reabilitação urbana e/ou eficiência energética no espaço público e dos edifícios, foi solicitado este apoio que nos foi concedido através da Direção de Edifícios da ADENE.

No Anexo ao Protocolo de Colaboração estabelecido, existe a referência à seguinte ação: “Apoiar as autarquias da área de intervenção da S.ENERGIA (Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete) na adaptação dos regulamentos municipais no sentido de integrar disposições que, baseadas em sistemas de classificação e/ou metodologias técnicas promovam a sustentabilidade energética. Em concreto, este apoio incidirá nos regulamentos dos instrumentos de planeamento territorial (PDM, PU, PP) e regulamentos previstos no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação.” Assim, foi possível realizar algum trabalho concreto no âmbito desta ação.

Este apoio à definição da estratégia da Área de Reabilitação Urbana Montijo é apresentado neste relatório na vertente Planeamento Energético, na Ação 2.7. Consultoria em Projetos de Requalificação Urbana e Ambiental.

Ação 3.13. Outras Medidas PPEC (2013/2014) em que a S.energia é parceira ou participa (Extra PAO2014)

Promotor ENA – Medida “Gestão de Energia Elétrica em PME’s” (GEEPME’S)

Enquanto parceira deste projeto GEEPME’S que tem como objetivo dotar as PME’s com metodologias de gestão sistemática de energia, apoiar os gestores das PME’s a eliminar e ultrapassar as barreiras identificadas, proporcionando-lhes uma gestão adequada das suas atividades no âmbito da eficiência energética, em 2014 as ações da S.energia centraram-se em seguir as orientações e indicações do promotor ENA, em articulação com os restantes parceiros e na participação na definição de metodologias, assim como na divulgação do projeto e angariação de PME’s da nossa área de abrangência.

A S.energia participou a 17 de Março na reunião de Arranque da medida “Gestão de Energia Elétrica em PME’s” pelas 14h30, nas instalações da ENA. A 20 Maio a S.energia solicitou às autarquias da sua área de intervenção a disponibilização da listagem e contactos das principais empresas sediadas nos Concelhos por forma endereçar o convite à sua participação neste projeto do qual a S.energia é uma entidade parceira. Estes contactos foram estabelecidos por correio eletrónico e por telefone com as Divisões de Atividades Económicas. Alguns municípios deram resposta ao nosso pedido, no entanto verificou-se alguma desatualização na informação cedida.

A 16 de Julho fez-se um novo reforço no pedido de informação sobre as várias empresas, uma vez que as bases de dados enviadas se encontravam desatualizadas e incompletas, dificultando este processo de angariação. A S.energia criou posteriormente uma lista de empresas com base em algumas das informações adquiridas e procurando enriquecê-la através de contactos com os parques empresariais existentes nos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete:

- Baía do Tejo, S.A. – Parque Empresarial do Barreiro
- Zona Industrial da Quinta dos Machados – Moita
- Urbanização Industrial do Carvalhinho – Moita
- Parkim - Parque Industrial da Moita – Moita
- Parque Empresarial do Pinhal do Forno – (Alhos Vedros) Moita
- Zona Empresarial Vila Rosa – (Alhos Vedros) Moita
- Zona Industrial do Pau Queimado – Montijo

- Parque Empresarial do Passil – Alcochete
- Parque Industrial do Batel – Alcochete

Deste modo, foi possível compilar uma lista com cerca de 300 empresas para a nossa área de abrangência, sendo que foram contactadas 140 empresas por correio eletrónico, com a divulgação do projeto e o pedido de preenchimento de Inquérito Colaborativo.

Com a extinção da AMESintra o promotor propôs à S.energia assumir a coordenação do PT3 - Auditorias Energéticas, o que foi aceite. Na fase seguinte, a S.energia terá de realizar 10 auditorias energéticas a PME's do setor industrial ou serviços durante o ano de 2015.

Promotor ADENE – Tutores de energia nas escolas

Esta Medida tem como objetivo criar a figura do “Tutor de Energia” em 120 agrupamentos de escolas, através da aquisição de competências para a gestão de energia. Serão realizadas 14 ações de formação de Tutores de Energia a nível nacional e 360 ações de sensibilização nas escolas dos agrupamentos (em média 3 escolas por agrupamento). Este programa de formação específico será complementado com ações de sensibilização junto da comunidade escolar, destinadas a professores, funcionários e alunos, tendo como objeto a sensibilização para a utilização racional de energia e adoção de práticas comportamentais sustentáveis.

A S.energia manifestou o seu interesse em participar nesta medida, pelo que no final de 2014 planeou a implementação da mesma na sua área de intervenção, estando prevista a realização da Formação dos Tutores de Energia no 1º semestre de 2015 e a realização das ações de sensibilização no início do próximo ano letivo 2015/2016.

Promotor ADENE – Gestores Municipais de Energia

Com esta Medida pretende-se a realização de ações de formação para “Gestores Municipais de Energia” dos municípios de Portugal Continental, visando a aquisição e reforço de conhecimentos e competências de técnicos locais no uso eficiente da energia elétrica. A medida, a executar em Portugal Continental, pretende que nela participem os 278 municípios e as 25 Comunidades Intermunicipais e que as ações de formação sejam frequentadas por, aproximadamente 600 técnicos dos Municípios, assim como das Comunidades Intermunicipais. Serão ainda incluídos representantes da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias.

A S.energia manifestou interesse em participar nesta medida, tendo divulgado a mesma pelos seus Municípios associados. Os técnicos da S.energia participaram na ação de formação de formadores, realizada pela ADENE, em Janeiro de 2015 em Setúbal. Por forma a rentabilizar ao máximo a formação e dado que existiam matérias em comum nas duas tipologias de formação (Tutores de Energia e Gestores Municipais de Energia), existiu apenas uma única formação de formadores para as 2 áreas de atuação.

Promotor RNAE - Reflux - Regulação de fluxo luminoso na Iluminação pública (IP)

Nesta medida está prevista a instalação de 100 Reguladores de Fluxo Luminoso (RFL) em Municípios de Portugal Continental. Com a colocação deste sistema, estima-se a obtenção de reduções na ordem dos 30% a 40%, pela redução da potência absorvida nos sistemas de iluminação pública nos períodos de atividade reduzida. A S.energia promoveu esta medida passando todas as informações às autarquias da sua área de intervenção, mas até ao momento nenhum município optou por aderir a esta medida.

Promotor RNAE - Luz certa no seu Município

Esta medida prevê a instalação de Optimizadores de Energia, sistema tecnológico inovador, constituído por um armário técnico que acomoda nomeadamente um conjunto de transformadores, equipados com tomadas para regulação dos níveis tensão, dimensionados para diferentes potências de acordo com as necessidades da instalação elétrica dedicada à iluminação. A medida prevê a aplicação de 34 equipamentos em instalações com mais de 10 kW de potência de iluminação do sector do Comércio e Serviços, dando especial enfoque às infraestruturas do Estado (pavilhões polidesportivos, mercados municipais, escolas ou instituições de carácter

social), de modo a proporcionar uma redução de cerca de 40% na vertente de iluminação nas tecnologias de iluminação Fluorescente T8 ou T12 com balastros ferromagnéticos. A S.energia enviou aos municípios da sua área de intervenção informação sobre a mesma, tendo existido uma reunião em Oeiras e uma visita ao mercado abastecedor de Lisboa onde esta tecnologia já está aplicada, onde participaram alguns técnicos dos municípios associados da S.energia.

Promotor RNAE - Young Energy Leaders- Rede de Jovens Líderes Para a Eficiência Energética

Esta medida consiste num projeto educativo, consubstanciado no lançamento de um concurso ao nível das escolas secundárias da área abrangida pelos associados e demais entidades parceiras da RNAE. O concurso prevê a realização de inquéritos acerca dos comportamentos assumidos pela população escolar, devendo ser identificadas áreas de melhoria e planeadas medidas de reforço das atitudes, hábitos e comportamentos efetivos que promovam a poupança e a eficiência energética. Por outro lado, deverão ser elaborados projetos de componente técnica, que levem os alunos a trabalhar os aspetos ligados à poupança e eficiência energética de modo prático e, como tal, mais pedagógico e capaz de motivar à orientação vocacional no campo referido.

A S.energia tendo também manifestado interesse em colaborar apoiou a partir de Agosto de 2014 a divulgação do projeto pelas escolas da sua área de intervenção.

Promotor EDP Distribuição - Instalação de Sistemas de Regulação de Fluxo na Iluminação Pública

Esta medida tem como objetivo promover a instalação de reguladores de fluxo, na iluminação pública de acessos rodoviários ou ambiente urbano, com vista a transformar o mercado no sentido da opção por equipamentos que proporcionam poupanças de energia significativas. Serão instalados 200 sistemas (100 sistemas de 36 kVA e 100 sistemas de 45 kVA) e que permitem o controlo de uma potência instalada estimada unitária de 26,32 kW, referente a lâmpadas de vapor de sódio de alta pressão. A medida visa promover a instalação de reguladores de fluxo na Iluminação Pública de acessos rodoviários ou ambiente urbano, com um financiamento até 57,4 %, em função do potencial de poupança.

Esta medida será implementada em parceria com a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional). A S.energia promoveu esta medida junto dos seus municípios associados e apoiou aqueles que manifestaram interesse, no processo de candidatura, identificação dos locais de intervenção, definição do equipamento a instalar e irá acompanhar a monitorização de resultados.

Promotor EDP Distribuição - Instalação de balastros eletrónicos multinível para regulação de fluxo na iluminação pública

A medida visa promover a instalação de balastros eletrónicos multinível na iluminação pública de ambiente urbano, para regulação de fluxo a aplicar a lâmpadas de vapor de sódio de alta pressão com uma potência de 150 e 250 W, com um financiamento até 66,5% em função do potencial de poupança. Está prevista instalação de balastros eletrónicos em cerca de 14.400 pontos de luz.

Esta medida será implementada em parceria com a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional). A S.energia promoveu esta medida junto dos seus municípios associados e apoiou aqueles que manifestaram interesse, no processo de candidatura, identificação dos locais de intervenção (acompanhamento das medições nos PT's e nos circuitos), definição da solução técnica a implementar e irá acompanhar a monitorização de resultados.



Figura 13 – Acompanhamento das medições nos PT's e nos circuitos no Município da Moita

A S.energia promoveu ainda mais duas medidas da EDP junto dos seus municípios associados:

Promotor EDP - Soluções Combinadas de Iluminação Eficiente para Edifícios Públicos

A medida visa promover a instalação em edifícios públicos (centros administrativos, escolas, instalações culturais, instalações desportivas, instalações de serviços sociais e de saúde, entre outros), de soluções de iluminação eficiente. Prevê ações como substituição de lâmpadas e luminárias, eliminação de balastros ferromagnéticos, instalação de sensores de presença e de luminosidade, sistemas de controlo, entre outras soluções combinadas na área da iluminação. O montante máximo de financiamento é de 53,3%, sempre em função do potencial de poupança.

Promotor EDP - Semáforos de LEDs

A medida visa promover a instalação de iluminação semafórica de tecnologia LED, para a substituição de lâmpadas semafóricas de 100W (ópticas de 200mm) e de 60W de potência (ópticas de 100mm) por lâmpadas de tecnologia LED de, respetivamente, 7,83W e 3,6W, com um financiamento máximo de 68,1 % em função do potencial de poupança.

Promotor GALP Energia - Rede de Sensibilização do Tecido Empresarial Português para a Eficiência no Consumo de Energia Elétrica – PME PRO ENERGY

Esta medida foi criada com os seguintes objetivos:

- a) Estabelecer uma relação direta entre os comportamentos e a poupança de recursos energéticos, aplicando toda a informação às práticas do dia-a-dia das empresas, de modo a tornar mais real a sua perceção da poupança potencial das mudanças de comportamento;
- b) Possibilitar a criação da figura do gestor de energia em cada PME nacional;
- c) Implementar uma prática de comportamentos mais eficientes através do lançamento do processo de atribuição de um 'selo de eficiência', que deverá ter continuidade e servir de orientação à definição de critérios nas diferentes empresas.

Serão realizadas 25 sessões em 25 locais em todo o território nacional. Na primeira fase do projeto foi desenvolvido o conceito, marca, site e suportes de comunicação do projeto PME PRO ENERGY e posteriormente procedeu-se à sua divulgação.

A RNAE é parceira do mesmo, com o objetivo de em conjunto com as Agências de Energia suas associadas definirem as melhores formas de envolver as PME de cada região a participar do projeto. A S.energia colaborou na promoção desta medida na sua área de intervenção.

Promotor AMESintra – Medida VAGB II e Medida MasterWatt

A S.energia era parceira da AMESintra na medida VAGB II, que pretendia apoiar a instalação de Variadores Eletrónicos e Baterias de Condensadores, bem como na medida MasterWatt que pretendia constituir um kit com materiais pedagógicos para apoio a professores dos vários ciclos de ensino. Embora a S.energia tenha iniciado os trabalhos para a sua implementação, com a extinção da AMESintra e não sendo possível alterar a entidade promotora, ambas foram anuladas.

Construção Sustentável

Ação 4.1 Certificação Energética dos Edifícios Municipais de acordo com o Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios (SCE)

No segundo semestre de 2014, em reunião do Conselho de Administração da S.energia foi proposto a realização de trabalho conjunto da S.energia com o Eng.º João Francisco (Perito Qualificado) da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal para a finalização dos trabalhos de Certificação Energética dos Edifícios Municipais auditados em 2010. No passado recente, tinham sido conduzidos estudos de certificação energética e da qualidade do ar interior em oito edifícios municipais existentes, na área de influência dessa Agência de Energia. Esses trabalhos para além de procurarem a certificação dos edifícios, tal como a lei determinava, tinham o segundo objetivo de referenciar os edifícios municipais perante a comunidade, colocando-os como exemplo de cumprimento e validando a sua qualidade energética e de qualidade do ar interior.

As alterações legislativas no final de 2013 criaram uma oportunidade para finalizar os estudos realizados com a certificação energética de praticamente todos os edifícios, sendo necessário: recuperar os estudos realizados, atualizar as auditorias energéticas, nomear o TIM III de cada edifício e estabelecer o respetivo Plano de Manutenção. No entanto, para edifícios com menos de 250 kW de climatização instalados, é possível emitir certificado com a validade máxima, sem a existência formal de TIM e de Plano de Manutenção, situação em que se enquadrará a maioria dos edifícios municipais.

Neste sentido pretendia-se avançar com estes trabalhos, no entanto por motivos de tesouraria da S.energia não foi possível avançar com esta proposta, pelo que se prevê a sua realização no 2º semestre de 2015.

Ação 4.2. Apoio à Certificação Energética do Parque Habitacional Municipal (habitação social)

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 4.3. Realização da Distinção “Edifício + Sustentável”



Figura 14 – Distinção + Sustentável e respetivos galardões

A S.energia implementou no seu território de intervenção administrativa, o prémio regional de Arquitetura Distinção Edifício + Sustentável. Concebida inicialmente em 2011, e sucessivamente adiada em virtude do abrandamento da atividade no sector da construção civil, a Distinção Edifício + Sustentável teve a sua primeira edição em 2014. Esta distinção pretende avaliar anualmente, as operações urbanísticas concluídas e com licença de utilização emitida que adotem as melhores práticas e recomendações nos domínios energético ambiental, aquando a conceção ou na reabilitação edifícios na área de intervenção da agência de energia, obtendo por sua vez, classes energéticas de categoria A e A+ no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Energética dos Edifícios (SCE).

Após triagem prévia dos imóveis a avaliar no âmbito da Distinção Edifício + Sustentável, por via da análise dos Certificados Energéticos dos edifícios com licença de utilização emitida no decurso de 2013, sob a égide do antigo SCE (enquadrado pelos Dec. Lei, nºs 78/2006, 79/2006 e 80/2006 de 4 de Abril), Júri constituído pelo Eng.º Paulo Líbório em representação da ADENE – Agência para a Energia, o Eng.º Firmino das Neves em representação da AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços, o Eng.º Luís Coelho em representação da Escola Superior de Tecnologias do Instituto Politécnico de Setúbal, e pelo Arq.º João Braga representando a S.energia, reuniu a 4 de Novembro definindo critérios para a avaliação dos imóveis.

Feita a análise da listagem enviada pela ADENE, identificaram-se 14 imóveis a obedecer aos parâmetros definidos para avaliação do Júri (licença de Utilização emitida em 2013 e Classe energética de categoria A ou A+), designadamente, 3 imóveis de habitação plurifamiliar em Alcochete, 4 imóveis de habitação plurifamiliar e 1 moradia unifamiliar no Barreiro, 1 edifício de habitação multifamiliar e 1 moradia na Moita, 1 edifício de serviços, 1 edifício de habitação unifamiliar e 3 edifícios de habitação plurifamiliar no Montijo. Posteriormente, o júri reuniu-se a 3 de Dezembro para visitar os imóveis objeto de premiação, decidindo atribuir a Distinção Edifício + Sustentável, ao imóvel sito na Avenida Rainha St.ª Isabel N.º1070, Motel Mood, no Montijo.

Para além do imóvel superar os requisitos mínimos estabelecidos pelo SCE para a construção de novos edifícios de serviços, com a obtenção da classe energética A+, este demonstrou preocupações inequívocas com a eficiência e a redução dos consumos energéticos, por via da disposição de grande área de painéis solares, sistema de VRF de 3 tubos com recuperação de calor devidamente isolados, unidades de tratamento de ar novo equipadas com recuperadores de calor do ar rejeitado e sistema de gestão centralizada que facilita a regularidade da manutenção no decurso da sua utilização quotidiana. A construção do imóvel foi promovida pela Like-in, a empreitada foi executada pela Rodrigues & Névoa, Lda, e o projeto de Arquitetura é da autoria do Arq.º Hugo Correia.



Figura 15 - Distinção para Motel Mood, na Av. Rainha St.ª Isabel, Montijo

A Primeira Menção Honrosa foi atribuída ao Edifício de Habitação Plurifamiliar sito na Rua Dom Nuno Álvares Botelho, N.º 65, Montijo, fundamentada na coerência formal pragmatismo na resolução do programa e a robustez da construção, associada à classe energética A em todas as suas frações constituintes, munidas de coletores solares de termossifão, dispondo de excelentes rácios de comportamento térmico e de eficiência energética, que justificaram a atribuição desta categoria distintiva. A construção do imóvel foi empreendida e executada pela Regifil, sendo o Arq.º Fernando Carona o autor do projeto de arquitetura.

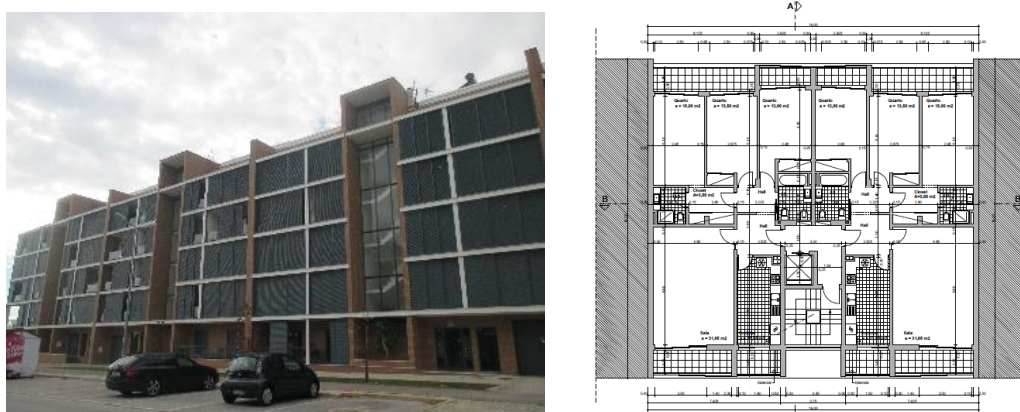


Figura 16 - Primeira Menção Honrosa para Ed. Habitação Plurifamiliar na R.Dom Nuno Alvares Botelho, Montijo

O Edifício de Edifício de Habitação Plurifamiliar sito na Praceta das Flores, N.º 3, no Barreiro, foi galardoado com a Segunda Menção Honrosa desta distinção. O imóvel distancia-se das soluções construtivas correntes ao utilizar nas fachadas uma solução de isolamento térmico aplicado pelo exterior em sistema "ETICS", complementada por um troço de fachada ventilada com painéis fenólicos lamelados a madeira que reveste um corpo balanceado que centraliza a fachada principal. O edifício dispõe ademais, de painéis solares de circulação forçada individualizados, e obteve certificação energética classe A em todas as frações constituintes. Concebido pelo Arq.º Filipe Marques, a construção do imóvel esteve a cargo da Marques Costa e Filhos, Lda.



Figura 17 - Primeira Menção Honrosa para Ed. Habitação Plurifamiliar na Praceta das Flores, Barreiro

O anúncio dos imóveis distinguidos na primeira edição da Distinção Edifício + Sustentável, deu-se numa cerimónia integrada nos "Encontros com Energia", ciclo de palestras temáticas sobre "Sustentabilidade Energética", que decorreu no passado dia 18 de Dezembro na Galeria Municipal do Montijo, na qual o Eng.º Nuno Canta, Presidente da S.energia procedeu à entrega dos galardões junto dos laureados. Com a realização desta iniciativa, a S.energia pretende fomentar a adesão dos arquitetos a uma cultura construtiva de alta eficiência energética, com a realização desta distinção, ambiciona incentivar a procura do mercado por uma arquitetura mais qualificada, que seja energeticamente mais eficiente e com uma pegada carbónica progressivamente mais reduzida.



Figura 18 – Entrega dos Galardões

Ação 4.4. Apoio técnico no âmbito do SCE

Sempre que nos chegaram questões neste âmbito a S.energia recorreu sempre ao pedido de esclarecimentos junto da ADENE, transmitindo posteriormente as informações obtidas.

Energia por Fontes Renováveis

Ação 5.1. Análise da viabilidade técnica e económica da instalação de equipamentos para a produção de energia Elétrica por Fontes Renováveis

A S.energia tem vindo a trabalhar nos últimos anos no sentido de fazer encontrar interessados e soluções em produção de energia elétrica de fonte renovável em meio urbano, envolvendo empresas e entidades locais de modo a encontrar soluções economicamente viáveis. Até ao fim de 2014, através desta rede de parcerias e ao abrigo da legislação até agora vigente de micro e miniprodução, foram possíveis ser instaladas 23 unidades, em escolas, coletividades e IPSS's nos territórios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, com uma potência

total instalada de 356 kWp. Esta potência instalada permite uma produção anual total de 860 MWh por ano, e assim evitar a emissão de 300 toneladas de CO₂ por ano.

Ação 5.2. Análise da viabilidade técnica e económica da instalação de Painéis Solares para Aquecimento de Água em Edifícios e Equipamentos Desportivos

Estudo de viabilidade de um sistema Solar térmico para o edifício de serviços técnicos de Alcochete

Foi apresentado à CM Alcochete um projeto de instalação solar térmico para o edifício de serviços que consistia na adaptação do atual sistema de produção de Águas quentes sanitárias. A proposta apresentada contemplava a instalação de 6 coletores solar planos. Foi realizado todo o trabalho desde o levantamento até à implantação do sistema e respetivo diagrama hidráulico.



Figura 19 – Imagem da cobertura do edifício dos serviços técnicos de Alcochete

Ação 5.3. Desenvolvimento do Projeto RecOil – Promoção da Reciclagem de Óleos Alimentares Usados (OAU) para a produção sustentável de biodiesel - 2012-2015 (Co-Financiado pelo Programa IEE)

Implementação de Campanha Sensibilização para a Recolha Óleo Alimentar Usado

No final de Dezembro de 2013 e início de 2014, arrancou uma campanha de sensibilização para separação seletiva de óleo alimentar usado (OAU) nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, no âmbito da implementação de Projetos Piloto para a melhoria dos sistemas de recolha de OUA na senda do Projeto RecOil.



Figura 20 – Cartaz, Mupi e Flyer do projeto RecOil

Num primeiro a Campanha de sensibilização direccionou-se à sociedade local e consistiu na divulgação geral do RecOil a partir da afixação de 31 Mupis (de 1,2 X 1,77m) nos arruamentos, dos Concelhos do Barreiro, Moita Montijo e Alcochete, e de cerca de 1000 cartazes A3 nos edifícios públicos dos municípios. Foram igualmente afixados painéis publicitários alusivos ao projeto RecOil nas superfícies exteriores dos veículos de algumas

carreiras dos Transportes Colectivos do Barreiro (TCB) e Transportes Sul do Tejo (TST), e a projeção de um vídeo nos monitores das carreiras fluviais da Soflusa entre Janeiro e Março de 2014.

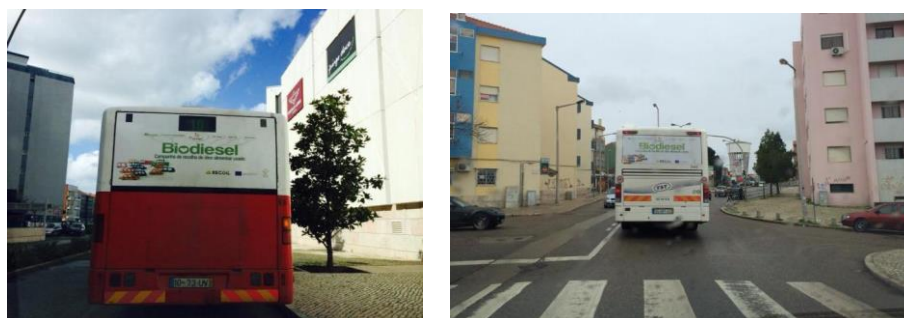


Figura 21 – Faixas RecOil nos Veículos TCB e TST

No município do Barreiro, distribuiu-se um flyer informativo do projeto junto dos recibos de vencimento dos funcionários da autarquia. Nos quatro municípios distribuiu-se um folheto informativo do Recoil junto das faturas da água emitidas pelos municípios, abrangendo um universo total de 150.000 munícipes. A campanha de sensibilização contemplou num segundo momento, um conjunto de ações de sensibilização no terreno por forma a sensibilizar os munícipes para a correta separação seletiva e depósito de OUA nos óleões, onde se distribuíram funis para a recolha do OUA gerado em suas habitações, devidamente acompanhadas de brochura informativa, que abaixo se passam a indicar.

Durante o mês de Maio, realizou-se no Mercado 1.º de Maio no Barreiro, uma ação de divulgação do Projeto Recoil junto dos munícipes e público em geral, que contou com a presença do Senhor Vereador Bruno Vitorino (C.M. Barreiro), que fez uma breve apresentação do projeto e procedeu à distribuição de funis e brochuras informativas sobre o processo de separação e valorização do óleo alimentar usado para biodiesel. Durante o mês de Junho e Julho decorreram ainda outras ações semelhantes noutros locais dos Municípios do Barreiro e Moita, no Mercado de Santo André no Barreiro, com a participação do Vereador Bruno Vitorino e da Vereadora Sofia Martins da C.M. Barreiro e no Mercado da Baixa da Banheira Sul e Mercado da Moita, com a participação do Vereador Miguel Canudo da C.M. Moita.



Figura 22 – Distribuição de Fúnis em alguns Mercados Municipais (Barreiro, Moita, Montijo)

No âmbito das celebrações do dia Mundial da Criança (1 de Junho) no Município de Alcochete, a S.energia realizou uma ação de sensibilização para a separação seletiva do óleo alimentar usado (OAU) no Jardim do Coreto. Nesta iniciativa a agência de energia abordou os munícipes no sentido de apelar à valorização energética dos resíduos gerados pela utilização de OAU, distribuindo um folheto informativo sobre as vantagens económicas e ambientais, acompanhado de funil para o escoamento do OAU em recipientes de

plástico que permitam o seu depósito nos óleões da rede de recolha municipal. Estes materiais, foram elaborados no âmbito do projeto RecOil, e a ação de sensibilização contou com o apoio logístico dos alunos da - Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento do Concelho de Almada, no âmbito de um protocolo de colaboração celebrado com a entidade.



Figura 23 – Ação de sensibilização e Distribuição de Fúnis em Alcochete

A S.energia promoveu em parceria com a Escola Profissional para o Desenvolvimento de Almada, quatro ações de sensibilização para a reciclagem do óleo Alimentar Usado, nos Municípios do Montijo e da Moita. A 13 e 20 de Novembro, as ações de sensibilização deram-se no edifício provisório do Mercado Municipal do Montijo, e nos dias 24 e 26 de Novembro, no supermercado Minipreço da Baixa da Banheira, na Moita.

Nesta iniciativa a agência de energia abordou os munícipes no sentido de apelar à valorização energética dos resíduos gerados pela utilização de OAU, distribuindo um folheto informativo sobre as vantagens económicas e ambientais, acompanhado de funil para o escoamento do OAU em recipientes de plástico que permitam o seu depósito nos óleões da rede de recolha municipal. Em 2014, divulgou-se o projeto RecOil nos meios de comunicação regional com a publicação de um anúncio no website do Jornal Rostos, na edição impressa alusiva ao seu 11.º aniversário e no Jornal Gazeta do Montijo de 27 de Fevereiro de 2014.

Redefinição da Rede de Recolha de OAU e Redistribuição dos Oleões em Alcochete

Tendo apoiado o Município de Alcochete na redistribuição da rede municipal de recolha de óleo alimentar usado (OAU), a S.energia, procedeu no âmbito do projeto RecOil, à colocação de faixas identificativas em 12 novos óleões dispostos pelas freguesias do Concelho. Com intuito de sensibilizar os munícipes para a separação seletiva de Óleo Alimentar Usado (OAU) e correto reencaminhamento do resíduo nos óleões, a S.energia afixou nos óleões do concelho, faixas instrutórias do processo de depósito de OUA no recipiente, dotando-os igualmente de uma faixa frontal com imagem alusiva ao projeto RecOil, para melhor identificação dos óleões com o restante material promocional desenvolvido no âmbito do projeto Europeu.



Figura 24 – Faixas Instrutórias Despejo de OAU nos Óleões Alcochete

Saliente-se que nos foi transmitido, pela empresa que faz a recolha do OAU no Município de Alcochete, que no ano de 2014 foram recolhidos 10.140 litros de OAU, comparativamente com 695 litros recolhidos em 2013.

Desenvolvimento Online Guide – Ferramenta de Apoio à decisão

No âmbito da distribuição dos trabalhos do RecOil, a S.energia ficou incumbida de coordenar e liderar o *Work Package 7* referente ao desenvolvimento do Online Guide. O “On-line” pretende constituir uma ferramenta web de apoio à tomada de decisão, nos processos de implementação ou melhoria de sistema de gestão de óleo alimentar usado (OAU). Este guia constitui uma plataforma interativa, que permite ao utilizador o acesso expedito a ampla gama de informações, que orientem a implementação, ou o melhoramento dos sistemas de recolha e os processos de valorização de OAU no espaço territorial europeu.

A ferramenta contempla a seleção por parte do utilizador, de quatro critérios e apresentará as soluções que melhor se adequem à sua realidade geográfica, económica e social. Simultaneamente, a ferramenta disponibilizará junto do utilizador, informação técnica sobre os principais Sistemas de Recolha de OAU do Espaço Europeu, providenciando o quadro legal designadamente aplicável a nível Europeu e Nacional relativamente à recolha de OAU e sua valorização em Biodiesel. Informações complementares sobre recomendações de recolha porta-a-porta, depósito em garrafas, recolha na via pública, despejo líquido direto, manutenção segurança e promoção, estão igualmente disponíveis no Guia Online, junto de listagens de operadores de recolha e transformação, e um documento de posição conjunto do Consórcio RecOil acerca desta problemática. O Guia contempla duas modalidades de consulta. Num primeiro momento o utilizador pode aceder diretamente à base de dados pesquisando as informações nele armazenadas, e, numa segunda fase, proceder à seleção de um conjunto de indicadores que permitirão a disponibilização de informações geradoras de um guia de apoio à decisão.

A S.energia desenvolveu entre Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014 a estrutura funcional da ferramenta online, que constituiu, subsequentemente a base do caderno de encargos para a adjudicação da programação e parametrização do Online Guide. Posteriormente, desenvolveram-se fichas para a recolha de conteúdos a disponibilizar no guia, designadamente, sobre Sistemas de Recolha de OAU, Métodos de Transformação de OAU pra Biodiesel, Enquadramento legal e Informação Adicional. Finda a conceção dos modelos de fichas a S.energia solicitou aos parceiros o seu preenchimento e sucessiva tradução para os idiomas do projeto, nomeadamente, Inglês, Português, Grego, Espanhol, Italiano e Dinamarquês. Desde então e até ao momento, a S.energia encontra-se a carregar a informação em falta no Online Guide. O guia ficou disponível no final de Dezembro de 2014 e poderá ser acedido através do website do RecOil em: <http://temp.assec.pt/recoil/>

Presença na 4.ª Reunião Internacional de Acompanhamento em Cádiz – 20 e 21 de Março 2014

Decorreu de 20 a 21 de Março, em Cádiz, a 4.ª reunião internacional do projeto RecOil. Tendo como principal objetivo discutir o estado de implementação dos Projetos Piloto para a recolha de Óleo Alimentar Usado (OAU), e suas campanhas promocionais, a ordem de trabalhos da primeira reunião, contemplou num momento inicial, a apresentação por parte dos coordenadores do desenvolvimento dos trabalhos de cada “Work Package” (WP). Em seguida, foi apresentada pela S.energia a estrutura geral do “Online Guide”, ferramenta online de apoio à implementação ou melhoramento de sistemas de recolha e reconversão de OAU, cujo desenvolvimento se encontra a cargo da Agência de Energia.

Posteriormente, os parceiros do projeto procederam à apresentação do estado de implementação dos projetos piloto em cada região, tendo a apresentação da S.energia suscitado o interesse dos demais parceiros do RecOil, em detrimento da heterogeneidade de vias de comunicação adotadas pela agência na disseminação de informações do projeto junto da sociedade e dos cidadãos. No segundo dia, discutiram-se os compromissos do projeto para o período subsequente e abordaram-se algumas questões logísticas referentes ao próximo

encontro do Projeto na Dinamarca. Por fim, o consórcio foi informado pelo coordenador que o pagamento das despesas decorrentes do envio do Interim Report será efetuado na primeira quinzena de Abril.

Presença na 4.ª Reunião Internacional de Acompanhamento em Viborg– 13 e 14 de Outubro de 2014

A S.energia esteve presente na 5.ª reunião internacional do Projeto Recoi, que decorreu nos dias 13 e 14 de Outubro em Viborg, na Dinamarca. No primeiro dia, o consórcio fez um balanço da implementação dos projetos piloto e das estratégias promocionais para a sensibilização da população a aderir à recolha seletiva de OAU e acompanhou o desenvolvimento das restantes trabalhos do projeto. A S.energia apresentou a versão preliminar do Online Guide e simulou a navegação, redistribuindo posteriormente tarefas pelos parceiros do projeto diretamente envolvidos na produção de conteúdos para o Online Guide. No segundo dia, discutiram-se os compromissos do projeto para o período subsequente e abordaram-se algumas questões logísticas referentes ao próximo encontro do Projeto na Grécia.



Figura 25 – Presença da S.energia na 4.ª Reunião em Cadiz e 5.ª Reunião em Viborg

Ação 5.4. Apoio à divulgação de programas de financiamento para a introdução de renováveis em edifícios

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 5.5 Realização de Pareceres Técnicos

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Mobilidade

Ação 6.1. Estudo para a introdução de combustíveis e modos de motorização menos poluentes

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 6.2. Formações em Eco-Condução e Condução Defensiva

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 6.3. Estudo para a Renovação das Frotas Municipais e Apoio Técnico na sua Gestão

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 6.4. Apoio técnico na seleção de veículos mais eficientes

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 6.5. Realização de Pareceres Técnicos

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Educação e Sensibilização Ambiental

Ação 7.1. Eco-Cidadão “Não poupe nas ideias, poupe no consumo”

Iniciaram-se os trabalhos para o lançamento do Eco-Cidadãos, um projeto que pretende transpor o Eco-Funcionários para o público geral. Para esta iniciativa a S.energia conta com a colaboração da Escola Técnica Profissional da Moita. No entanto, não foi possível implementar a iniciativa em 2014.



Figura 26 – Mensagens para o projeto Eco-Cidadão

Ação 7.2. Apoio à comemoração de dias temáticos com a promoção de iniciativas de educação e sensibilização ambiental

Comemorações da Semana Europeia da Mobilidade de 2014

A S.energia associou-se uma vez mais às comemorações da Semana Europeia da Mobilidade, que anualmente se celebram de 16 a 22 de Setembro, propondo um conjunto de atividades nos Municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Estas celebrações arrancaram a 19 de Setembro com o "Encontro com Energia" subordinado ao lema "As nossas ruas, a nossa escolha" da edição da Semana Europeia da Mobilidade de 2014, que decorreu na Casa do Ambiente da Câmara Municipal do Montijo.



Figura 27 – Comemorações Semana Europeia da Mobilidade 2014

A campanha EcoTrocas regressou às ruas e mais uma vez se distribuíram bilhetes para os transportes públicos em troca de lixo reciclável, numa iniciativa que pretende sensibilizar simultaneamente os munícipes para a separação seletiva dos resíduos sólidos urbanos e a utilização dos transportes públicos.

As Eco-Trocas deram-se nos quatro municípios, a 19 de Setembro na Casa do Ambiente do Montijo, nos dias 20 e 21 de Setembro no Eco-Moinho do Jim no Barreiro e, no Largo de São João em Alcochete, terminando no dia 22 de Setembro, na Rua 1.º de Maio na Moita e no Eco Moinho do Jim, no Barreiro. Com o apoio da Fidalbyke realizou-se também no Eco-Moinho do Jim um workshop sobre “Condução de bicicletas em Meio

Urbano”. Dos conjuntos de resíduos recolhidos nesta edição, destacam-se 1830 pilhas, 1400 rolhas de cortiça, 1570 embalagens de metal e plástico, 500 garrafas de vidro, 100 lâmpadas, 116 equipamentos elétricos e 33 litros de OAU.

A S.energia encerrou as comemorações desta efeméride com o lançamento da iniciativa **"EU VOU!!!"** com o lema **"Um dia dou folga ao carro...Hoje é o dia"**, dirigida aos funcionários dos Municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, e demais entidades associadas da Agência de Energia, pretendendo incentivar a população em geral para a utilização de alternativas ao automóvel nas suas deslocações para o local de trabalho, quer seja em exclusivo ou em intermodalidade, através do exemplo dos funcionários aderentes, que demonstram como a bicicleta e os transportes públicos são uma alternativa, reduzindo o seu impacto ambiental através de uma mobilidade mais sustentável.



Figura 28 – Divulgação da Iniciativa "EU VOU!!!"

Ação 7.3. Participação em feiras pedagógicas e de projetos educativos

A S.energia marcou presença na XVII Feira de Projetos Educativos da Moita, que decorreu de 7 a 9 de Maio no Pavilhão Municipal de Exposições. Subordinando a temática decorativa do seu stand ao universo dos Óleos Alimentares Usados (OAU), a sua reciclagem e consecutiva valorização para biodiesel, entre outros derivados glicéricos, a S.energia procurou sensibilizar a comunidade escolar e demais visitantes, para a importância da separação seletiva deste resíduo de origem doméstica, usufruindo assim da efeméride para a divulgação do RecOil, projeto co-financiado pela Comissão Europeia.

A agência de energia procedeu conjuntamente com a Câmara Municipal da Moita à distribuição de 1.350 funis, acompanhados de brochura informativa sobre as vantagens da valorização do óleo alimentar usado, disponibilizando simultaneamente no seu espaço expositivo, um jogo sobre a cadeia operatória do OAU vocacionado para o público Juvenil.



Figura 29 – Stand da S.energia na Feira de Projetos Educativos da Moita

Complementarmente, e por forma a reforçar a mensagem junto da sociedade para a necessidade cada vez mais urgente da alteração de comportamentos pela adoção de boas práticas ambientais, a S.energia assinalou as efemérides de Maio e Junho alusivas ao Meio Ambiente e à Energia, tais como o Dia Nacional da Energia, a 29 de Maio, e, do Dia Mundial do Ambiente a 5 de Junho, realizando um conjunto de sessões e palestras nas escolas do barreiro e Moita sobre Água e Energia, Reduzir, Reciclar e Reutilizar, e a Promoção da recolha do Óleo Alimentar Usado.

A Agência de Energia esteve também presente na XIII Feira Pedagógica do Barreiro, que decorreu de 28 de Maio a 1 de Junho no Auditório Municipal Augusto Cabrita, onde disponibilizou funis e brochuras sobre o projeto RecOil no stand temático sobre o ciclo de vida dos óleos, a par de jogos de tapete e brinquedos solares para as crianças na área exterior do evento.



Figura 30 – Stand da S.energia na Feira Pedagógica do Barreiro

Ação 7.4. ENERINT – Feira de Energia Inteligente

No âmbito do Plano de Atividades e Orçamento para 2014 a S.energia tinha previsto a realização da 2ª edição da ENERINT – Feira de Energia Inteligente.

As propostas de áreas de exposição na II ENERINT seriam as seguintes:

- Energias Renováveis
- Iluminação
- Reabilitação e Construção
- Gestão da Energia

- Mobilidade
- Aprender, a brincar! - Brinquedos didáticos
- Espaço Institucional

Relativamente a este assunto, após análise dos membros do Conselho de Administração na 32ª Reunião realizada a 17 de Março de 2014, considerou-se que dada a conjuntura atual do país e considerando a falta de estabilidade financeira de muitas empresas, seria melhor o adiamento deste evento pelo menos para o ano seguinte (a prever entre Março e Maio).

Ação 7.5. Encontros com Energia

Durante o ano de 2014 a S.energia deu continuidade aos Encontros com Energia, tendo realizado 5 sessões temáticas.

A **16 de Janeiro** de 2014 a S.energia realizou em parceria com a ADENE – Agência para a Energia, no âmbito de protocolo de colaboração estabelecido entre estas duas entidades, uma reunião técnica sobre a “Nova Regulamentação do Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios” direcionada a técnicos municipais no Foyer do Auditório Municipal Augusto Cabrita.

A **13 de Fevereiro** decorreu na Galeria Municipal no Montijo, no âmbito dos Encontros com Energia, uma sessão técnica organizada pela S.energia com o apoio da empresa Energia Lateral, subordinada ao tema “EFICIÊNCIA ENERGÉTICA COMO FACTOR DE COMPETITIVIDADE DA AGRO-INDÚSTRIA”, com o objetivo de envolver os responsáveis de empresas do sector da agricultura e agro-indústria na melhoria da eficiência energética das suas empresas, com a presença de cerca de 30 participantes.



Figura 31 – Cartaz e fotografia do Encontro com Energia de Fevereiro de 2014

Iniciando-se com uma apresentação sobre os “Fundamentos da Gestão de Energia aplicados à Agro-Indústria”, pelo Eng.º Mário de Matos, Gestor de Energia do Instituto Superior Técnico, o evento contemplou também uma apresentação sobre “Medição e Automação: Sistemas de Medição e Gestão de Energia”, pelo Eng.º Miguel Soares da WSBP. Seguidamente foram apresentados alguns “Projetos de Eficiência Energética & Sistemas de Produção Energia”, casos concretos de sucesso de aplicação de medidas de eficiência energética na agro-indústria nomeadamente como impactos a nível de redução de custos, pelo Eng.º Francisco Lopes e Dr. Luís Mendes em representação da Energia Lateral.

Decorreu a **19 de Setembro**, na Casa do Ambiente do Montijo, o "Encontro com Energia" subordinado ao lema "As nossas ruas, a nossa escolha" da edição da Semana Europeia da Mobilidade de 2014. O evento foi iniciado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo e da S.energia, Eng.º Nuno Canta e pelo Eng.º João

Figueiredo Administrador delegado da Agência de Energia, salientando a pertinência do debate em torno das questões da mobilidade no Município do Montijo e no demais território de intervenção da Agência de Energia.

O Encontro com Energia contou com a presença da Dr.^a Carla Jorge, em representação da Agência Portuguesa do Ambiente, que percorreu as origens da “Semana Europeia da Mobilidade”. Seguidamente foram abordadas algumas estratégias de valorização do espaço público por via da criação de Zonas 30, pelo Arq.^o Luís Pedro Serqueira da Câmara Municipal do Montijo, e por fim, foram expostos os principais problemas e as barreiras encontrados na condução de bicicletas no espaço urbano na ótica do utilizador pelo Arq.^o Miguel Nuno da Câmara Municipal da Moita.



Figura 32– Encontros com Energia “As nossas ruas, a nossa escolha” e “Mobilidade Suave”

No passado dia **4 de Dezembro**, na Biblioteca Municipal Bento Jesus Caraça, na Moita, o Encontro com Energia subordinado à temática da “Mobilidade Suave”. Neste encontro, o Município da Moita apresentou o seu Programa Municipal de Percursos Pedonáveis e Cicláveis, através do Urbanista Sílvio Santos e da Arquiteta Sofia Amaral, e debateu-se o Novo Código da Estrada na ótica dos utilizadores de bicicleta, com o apoio da Dra. Irina Guerreiro da Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta. No final do evento, procedeu-se à entrega dos prémios da iniciativa “EU VOU!!!”.

O ciclo de Encontros com Energia de 2014 encerrou a **18 de Dezembro** na Galeria Municipal do Montijo com o evento “Promoção de uma Arquitetura mais Sustentável”. Nesta sessão de lançamento da Distinção Edifício + Sustentável implementada pela S.energia, o Eng.^o Paulo Libório apresentou em representação da ADENE o Novo Sistema de Certificação Energética dos Edifícios e sua utilidade na promoção no alcance de uma maior sustentabilidade urbanística e arquitetónica. Seguidamente o Arq.^o João Braga apresentou a Distinção, os seus objetivos, metodologia e critérios de avaliação anunciando os imóveis distinguidos nesta primeira edição. Por fim, o Eng.^o Nuno Canta, Presidente da CM do Montijo e da S.energia procedeu à entrega dos galardões junto dos laureados.



Figura 33 – Cartaz e fotografia do Encontro com Energia realizado em Dezembro de 2014

Ação 7.6. Ações de Educação e Sensibilização Ambiental através da dinamização do Eco-Moinho do Jim

Através do Eco-Moinho do Jim foi possível apoiar a realização de algumas ações de Educação e Sensibilização Ambiental para a Comunidade Educativa, sobre a temática da Energia. (Ver página facebook: <https://www.facebook.com/ecomoinhodojim>). Durante o ano de 2014 inúmeras famílias e algumas IPSS visitaram o Eco Moinho do Jim, tendo sido abordadas as temáticas da eficiência energética, uso racional de energia e sustentabilidade energética.

Os técnicos da S.energia deslocaram-se também a diferentes instalações escolares para a realização de sessões no âmbito dos “Temas com Energia”, nomeadamente:

- 1 ação da Escola Secundária da Baixa da Banheira – 25 alunos
- 2 ações na Escola Secundária da Moita – cerca de 40 alunos
- 1 ação na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (Montijo) – cerca de 80 alunos
- 1 ação na Escola Básica 2/3 Álvaro Velho (Barreiro) – cerca de 20 alunos
- 7 ações na Escola Básica nº6 (Barreiro) – cerca de 80 alunos
- 2 ações na Escola D. Pedro II (Moita) – cerca de 100 alunos

Ação 7.7 Outras ações de sensibilização ambiental (extra PAO2014)

A C.M. Moita com o apoio da S.energia desenvolveu um conjunto de mensagens incluídas em sinalética para colocação na entrada de diferentes espaços em edifícios municipais.



Figura 34 – Sinalética de sensibilização ambiental para edifícios municipais

3.2 Descrição das Atividades para associados e outras entidades

Também de acordo com o estabelecido no Plano de Atividades e Orçamento de 2014 e em resposta à solicitação dos seus associados ou outras entidades, apresentam-se em seguida as atividades realizadas em 2014.

Ação 8.1. Realização de formação (leccionamento) no âmbito da disciplina de Tecnologias e Processos, do Curso Técnico de Energias Renováveis da Escola Técnica Profissional da Moita (Ver Anexo II) ou de outras formações enquadráveis da área técnica da agência por solicitação de outras entidades, carecendo de análise específica e aprovação em C.A. da S.energia

Escola Técnica Profissional da Moita

No âmbito do protocolo estabelecido entre a S.energia e a Escola Técnica Profissional da Moita, esta Agência de Energia assumiu a coordenação do Curso de Técnico de Energias Renováveis, lecionando também a disciplina de Tecnologias e Processos às turmas do 10º, 11º e 12º ano deste curso. As principais tarefas realizadas foram:

Gerais:

- Leccionamento dos 16 módulos da disciplina Tecnologias e Processos, aos 10º, 11º e 12º anos
- Apoio no desenvolvimento das provas de aptidão profissional nas vertentes prática e teórica. O trabalho associado a esta tarefa inclui desde escolha do júri, determinação da prova prática de aptidão, avaliação das provas, etc.
- Gestão da carga horaria
- Presença em reuniões de encarregados de educação
- Presença em reuniões de coordenação de curso, com a direção pedagógica e diretores de turma
- Criação de condições de segurança para a utilização da oficina multiusos
- Entrevistas empresas para colocação de alunos em estágios curriculares.

Participação em feiras

A S.energia coordenou a participação das várias turmas de energias nas várias feiras que existiram durante o ano de 2014, nomeadamente a Futurália, Feira de Projectos Educativos da Moita e Feira de Gastronomia.



Figura 35 – Participação da Feira de Projetos Educativos da Moita

Eco-escolas

Enquanto coordenador de curso a S.energia teve uma participação ativa e importante na projeto Eco escolas, nomeadamente ao promover uma corrida de carrinhos de rolamentos. De referir que os carros foram inteiramente elaborados pelos alunos.

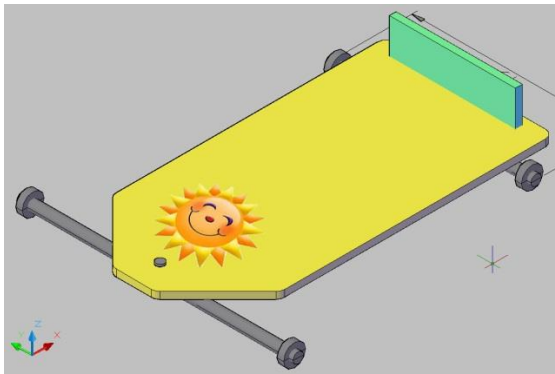


Figura 36 – Promoção de corrida de carrinhos de rolamentos

Visitas de estudo e palestras

Enquanto diretor de curso a S.energia promoveu e realizou uma série de visitas de estudo e palestras no âmbito do curso de energias renováveis, na vertente solar. O objetivo das sessões realizadas foi a promoção e interação entre os alunos e os profissionais/entidades que atuam no mercado de trabalho das energias renováveis. Estas iniciativas pretendem ainda criar uma motivação extra aos alunos, para evitar não só o abandono escolar, mas também o entendimento do perfil do técnico de energias renováveis.

Apresentam-se em seguida algumas das visitas realizadas: Museu da Eletricidade (04-11-2014), Central Fotovoltaica Amareleja (11-12-201), LNEG (07-11-2014), Laboratórios da Vulcano (17-11-2014 e 11-02-2014), EST Barreiro (25-02-2014).



Figura 37 – Visitas técnicas realizadas

As palestras realizadas foram as seguintes: “Dimensionamento de sistemas solares em auto consumo” com a Futursolutions (12-12-2014), “Sistemas solares térmicos” com a Baxi Roca (11-03-2014), “Inversores e equipamentos” com a SMA (18-02-2014), “Suporte Básico de Vida” com a enfermeira Ana Botas.



Figura 38 – Palestras realizadas

Formações em contexto de trabalho (estágios)

A S.energia foi responsável pela colocação e acompanhamento de cerca de 40 alunos em formação em contexto de trabalho (FCT). Das várias empresas que acolheram os alunos da ETPM destaca-se o grupo Pestana, Sunergetic, Newair, Instituto Politécnico de Setúbal e Netplan. Salienta-se a introdução de novas empresas no banco de empresas para acolher estas formações, procurando responder melhor às expectativas e motivação dos alunos.



Figura 39 – Formação em contexto de trabalho

Parceria com o IPS

Durante o ano de 2014 foi assinado o protocolo de colaboração entre a Escola Técnica Profissional da Moita e o Instituto Politécnico de Setúbal no âmbito das aprendizagens associadas às instalações elétricas e mecânicas. As deslocações das várias turmas à ESTSetúbal foram acompanhadas por técnicos da S.energia e da ETPM. Foram realizadas 6 visitas, e em todas as visitas foram desenvolvidas actividades por parte dos alunos, como por exemplo realização dos carrinhos de rolamentos, ensaios de provetes, cálculo de perdas de cargas em tubagem, comprovação da lei de Ohm, entre outros.

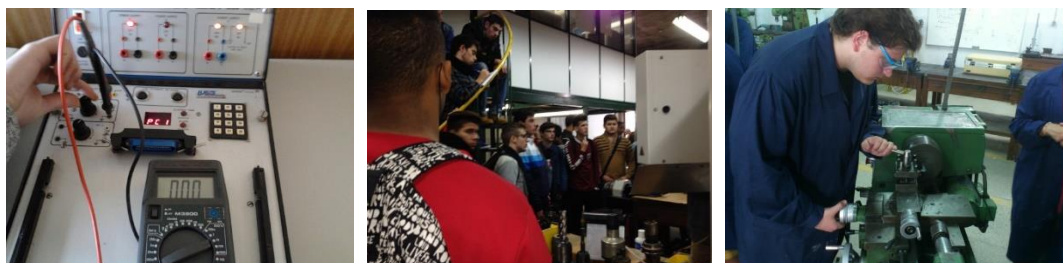


Figura 40 – Trabalho desenvolvido pelos alunos no Instituto Politécnico de Setúbal

Na sequência deste trabalho na escola, a S.energia apoiou a transição para o emprego dos alunos Daniel Fretes e Rafael Brás, ambos na RARI, e Tiago Albuquerque e Hugo Varela, na empresa Delta Gás, com apoio na preparação da entrevista, apoio condições de trabalho, desenvolvimento de contactos.

Ação 8.2. Realização de Auditoria Energética com vista à certificação energética no âmbito do RSECE e do RCCTE (edifícios de serviços e residenciais) no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Energética (SCE)

Por solicitação da Baía do Tejo a S.energia apresentou proposta para a Certificação Energética do Edifício 515, com a área utilizável aproximada a 1.435 m² (cave 405 m²; rés-do-chão 715 m²; 1º piso 315 m²). Todo o trabalho de levantamento, cálculos e simulações energéticas e emissão do certificado energético foram realizados pela S.energia. Foi obtida a classificação energética D. Durante o ano de 2014 foram ainda realizadas três certificações energéticas para frações de habitação.

Ação 8.3. Apoio técnico no âmbito do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE)

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.4. Acompanhamento da execução dos Planos de Racionalização dos Consumos de Energia em frotas

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.5. Análise de faturação energética e elaboração de recomendações com vista à redução dos custos energéticos

A S.energia apoiou a análise de consumos elétricos das instalações da ETPM com recurso ao nosso analisador de rede. Este trabalho inseriu-se também na formação prática dos alunos do curso de energias renováveis e foi umas das componentes de uma candidatura da ETPM a uma iniciativa da DECO.

Ação 8.6. Dinamização de Ações de Educação e Sensibilização energético-ambiental

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.7. Divulgação e apoio técnico em medidas específicas para a eficiência energética em públicos-alvo definidos

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.8. Ações de formação específica na vertente ambiental e energética e em eco-condução e condução defensiva

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.9. Aconselhamento técnico e acompanhamento para a eficiência energética, utilização de energias renováveis (Micro e Minigeração) e mobilidade sustentável

No início de 2014 a S.energia deu a conhecer aos seus associados a atividade da empresa Sunergetic (www.sunergetic.pt), sediada do concelho da Moita. A empresa em causa apresenta várias soluções de produção de energia elétrica através de sistemas fotovoltaicos, quer seja para venda de energia à rede, quer seja para consumo próprio. A S.energia apresentou esta empresa aos seus associados, uma vez que a mesma possuía uma linha de financiamento em que investe parcialmente e procura neste momento locais de grande consumo elétrico para realização de instalações solares fotovoltaicas. A S.energia mostrou a sua disponibilidade para acompanhar este processo, caso existisse manifestação de interesse, tendo apenas realizado uma reunião conjunta com o seu associado Transportes Sul do Tejo.

Relativamente ainda a esta temática, em Julho de 2014 por solicitação do nosso associado SIMARSUL a S.energia emitiu um parecer relativamente a possíveis investimentos na vertente da Micro e Minigeração de Energia nas instalações da SIMARSUL atendendo às características das mesmas, atual legislação em vigor, tarifas aplicadas, apoios financeiros e panorama económico do país.

Ação 8.10. Apoio à elaboração de candidaturas a fundos nacionais e comunitários

Não foi desenvolvido trabalho especificamente nesta ação.

Ação 8.11. Outras atividades (extra PAO2014)

Realização do projeto de AVAC para a Baía do Tejo. Foi desenvolvido todo o projeto (levantamento, cálculo das necessidades térmicas, dimensionamento de sistemas, realização de peças desenhadas, memória descritiva, condições técnicas e estimativa orçamental) de AVAC para os edifícios 179.04 e 179.03 Reserva Museológica da CMB.

4. Comunicação e Imagem

Divulgação das atividades e introdução de conteúdos nas redes sociais e página de internet

No sentido de aproximar os cidadãos e envolver a sociedade civil nas atividades desta Agência de Energia, a S.energia continuou a apostar em 2014 na divulgação sistemática dos eventos e atividades nas redes sociais, nomeadamente na página oficial da S.energia no Facebook (<https://www.facebook.com/senergia>).



Figura 41 – Página de facebook da S.energia

Durante o ano de 2014 foram divulgadas inúmeras notas à comunicação social referentes aos projetos e atividades da S.energia, divulgando os Encontros com Energia maior destaque como forma de captação de público para o ciclo de eventos.

Newsletter da S.energia

Este ano foram elaboradas e divulgadas quatro newsletters correspondentes aos seguintes meses Março/Abril; Maio/Junho; Julho/Agosto; Novembro/Dezembro

Artigos no Jornal Online “Setúbal na Rede”

Dando continuidade à publicação regular de artigos temáticos na secção de ambiente do Jornal Online Setúbal na Rede, no âmbito do protocolo estabelecido entre este jornal e as agências de energia da Península de Setúbal (ENA, AMESEixal e AGENEAL), a S.energia teve a oportunidade publicar os seguintes artigos no ano de 2014:

- Ano Novo Nova Sensibilização;
- Pacto Autarcas de Alcochete;
- Ações de promoção do projeto RecOil;
- Pacto Autarcas da Moita;
- Conhecer & Agir;
- Comemorações da Semana Europeia da Mobilidade 2014;
- S.energia promove “Distinção Edifício + Sustentável” nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete;
- S.energia Entrega galardões Distinção Edifício + Sustentável.

Outras publicações relevantes:

Revista Edifícios e Energia (Agosto 2014)

2014-08-13

Raio-x energético a edifícios municipais

Marisa Vitorino Figueiredo



Partilhe no Facebook Like Share 0

"Conhecer&Agir" é o mote que junta cinco agências de energia da Área Metropolitana de Lisboa e do Alto Alentejo num projecto comum de medição do desempenho energético dos edifícios municipais administrativos. O objectivo é desenvolver uma plataforma on-line de medição e divulgação dos consumos desagregados, disponível tanto aos funcionários municipais, como aos próprios munícipes dos concelhos abrangidos.

O projecto contempla, também, a realização de 27 auditorias energéticas simplificadas, de forma a identificar oportunidades de melhoria do desempenho energético dos edifícios da administração local. Além disso, está prevista a instalação de sistemas modulares nos edifícios, que poderão posteriormente ser expandidos em função da necessidade de instalar novos equipamentos de medição.

Numa fase mais avançada do projecto, serão realizadas acções de formação e sensibilização para os funcionários municipais e utilizadores dos edifícios, de forma a promover usos eficientes da energia.

O projecto "Conhecer&Agir" é liderado pela S.energia – Agência Regional de Energia para os concelhos do barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Contudo, fazem também parte da iniciativa as agências AMESEIXAL, ENA (Arrábida), OEINERGE (Oeiras) e AREANATEJO (Alto Alentejo). Aproveitando a dimensão do projecto, será também possível criar um benchmarking dos consumos de energia eléctrica nos vários edifícios administrativos e municipais monitorizados.



Vulcano

ASSINE JÁ



krannich AUTOMATISMOS EM INTELIGÊNCIA

Revista Metrôpoles (nº37)



5. Informações exigidas por diplomas legais

O Conselho de Administração da S.energia informa que esta Agência Regional de Energia não apresenta em mora dívidas ao Estado nem à Segurança Social.

6. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2014

O Conselho de Administração da S.energia, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à Assembleia Geral, a reunir em sessão Ordinária, em 12 de Maio de 2015, que o Resultado Líquido do Exercício de 2014, no valor de 10.937,76€ (dez mil novecentos e trinta e sete euros e setenta e seis cêntimos), seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

Barreiro, 8 de Maio de 2015

O Conselho de Administração

**S.energia Agência Regional de energia para os concelhos
Do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete**

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2014

2014

Índice

	Controlo:		
	Pag.	2014	2013
<u>Balanço</u>	4	184 887,93	157 286,98
<u>Demonstração dos Resultados</u>	5	10 937,76	(976,68)
<u>Demonstração dos Fluxos de Caixa</u>	6	6 873,84	14 242,35
<u>Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio</u>	7;8	139 923,95	111 242,87
<u>Anexo</u>			
Nota 1 - Nota introdutória	9		
Nota 2 - Referencial contab. de preparação das dem. financeiras...	9		
Nota 3 - Principais políticas contabilísticas	10		
Nota 4 - Activos tangíveis	14	24 667,03	22 708,36
Nota 5 - Activos intangíveis	15	204,68	-
Nota 6 - Clientes	15	7 334,27	9 486,45
Nota 7 - Adiantamento a fornecedores	16	1 332,14	-
Nota 8 - Estado e outros entes públicos	16	51 843,81	41 286,15
Nota 9 - Outras conts a receber	16	109 665,58	83 381,86
Nota 10 - Diferimentos	16	1 308,28	1 455,99
Nota 11 - Caixa e depósitos bancários	17	6 873,84	14 242,35
Nota 12 - Fundo patrimonial realizado	17	574 287,00	574 287,00
Nota 13 - Resultados transitados	17	10 937,76	(976,68)
Nota 14 - Provisões	17	-	16 720,00
Nota 15 - Outras contas a pagar	17	24 556,98	21 939,42
Nota 16 - Fornecedores	18	17 487,53	2 205,49
Nota 17 - Vendas e prestações de serviços	18	13 112,72	16 035,00
Nota 18 - Subsídios à exploração	18	198 530,68	180 000,00
Nota 19 - Fornecimentos e serviços externos	19	60 012,26	38 770,12
Nota 20 - Gastos com o pessoal	19	136 944,00	156 150,88
Nota 21 - Outros rendimentos e ganhos	19	152,96	329,22
Nota 22 - Outros gastos e perdas	19	1 841,35	981,19
Nota 23 - Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	20	2 060,99	1 437,46
Nota 24 - Resultados financeiros	20	-	(1,25)
Nota 25 - Eventos subsequentes	20		
Nota 26 - Informações exigidas por diplomas legais	20		

Nota: As notas que não estão no índice são apenas qualitativas e para as quais não existem quadros

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

S Energia Agência de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.14	31.Dez.13
Activo			
Activos fixos tangíveis	4	2.382,24	2.255,58
Activos intangíveis	5	204,68	0,00
Total dos Activos Não Correntes		2.586,92	2.255,58
Cientes	6	7.334,27	9.486,45
Adiantamentos a fornecedores	7	1.332,44	0,00
Estado e outros entes públicos	8	55.786,60	46.465,35
Outras contas a receber	9	109.665,58	83.381,26
Diferimentos	10	1.308,28	1.455,99
Caixa e depósitos bancários	11	6.873,84	14.242,35
Total dos Activos Correntes		182.301,01	155.031,40
Total do ativo		184.887,93	157.286,98
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos	12	574.287,00	574.287,00
Resultados transitados	13	(446.324,13)	(462.067,45)
Resultado líquido do exercício		10.937,76	(976,68)
Total do Fundo de Capital		138.900,63	111.242,87
Passivo			
Provisões	14	0,00	16.720,00
Total dos Passivos Não Correntes		0,00	16.720,00
Fornecedores	16	17.487,53	2.205,49
Estado e outros entes públicos	8	3.942,79	5.179,20
Outras contas a pagar	15	24.556,98	21.939,42
Total dos Passivos Correntes		45.987,30	29.324,11
Total do Passivo		45.987,30	46.044,11
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		184.887,93	157.286,98

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dez.14	31.Dez.13
Vendas de mercadorias		-	-
Prestação de serviços	17	13.112,72	16.035,00
Subsídios, doações e legados à exploração	18	198.530,68	180.000,00
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	19	(60.012,26)	(38.770,12)
Gastos com o pessoal	20	(136.944,00)	(156.150,88)
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	21	152,96	329,22
Outros gastos e perdas	22	(1.841,35)	(981,19)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiam e impostos		12.998,75	462,03
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	(2.060,99)	(1.437,46)
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e impostos)		10.937,76	(975,43)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	24	-	(1,25)
Resultado antes de impostos		10.937,76	(976,68)
Imposto sobre o rendimento do período	16	-	-
Resultado líquido do período		10.937,76	(976,68)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete
Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2014
(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.14	31.Dez.13
<i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes		15 264,90	10 993,86
Pagamentos a fornecedores		(45 346,86)	(46 187,87)
Pagamentos ao pessoal		(136 360,94)	(87 178,69)
Caixa gerada pelas operações		(166 442,90)	(122 372,70)
Outros recebimentos/pagamentos		163 466,72	86 483,00
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		(2 976,18)	(35 889,70)
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		(2 085,33)	-
Investimentos financeiros		(307,00)	-
Outros activos		-	-
		(2 392,33)	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		(2 392,33)	-
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realização de fundos		(2 000,00)	-
		(2 000,00)	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	(982,00)
Outras operações de financiamento		-	-
		-	(982,00)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		(2 000,00)	(982,00)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(7 368,51)	(36 871,70)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		14 242,35	51 114,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6 873,84	14 242,35

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2014

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
			Fundo Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do fundo capital
Posição no Início do Período 2014	1	Notas	574 287,00	-	(462 067,45)	-	(976,68)	111 242,87
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos		27	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		12	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no Fundo de capital		28	-	-	-	-	-	-
	2		-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3						10 937,76	10 937,76
Resultado Integral	4 = 2 + 3						10 937,76	10 937,76
Operações com detentores do Fundo de capital								
Realizações de Fundos				-	-	-	-	-
Distribuições			-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas			-	-	-	-	-	-
Outras operações			2 000,00	-	15 743,32	-	-	17 743,32
	5		2 000,00	-	15 743,32	-	-	17 743,32
Posição no Fim do Período 2014	6 = 1 + 2 + 3 + 5		576 287,00	-	(446 324,13)	-	9 961,08	139 923,95

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

A Direcção.

S Energia Agência de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2013

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
			Fundo Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do fundo capital
Posição no Início do Período 2013	1	Notas	576 287,00		(552 334,86)		88 267,41	112 219,55
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Realização do excedente de revalorização de activos		27						
Excedente de revalorização de activos		27						
Ajustamentos por impostos diferidos		12						
Outras alterações reconhecidas no fundo de capital		28	(2 000,00)	-	90 267,41	-	-	-
	2		(2 000,00)	-	90 267,41	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3						(976,68)	(976,68)
Resultado Integral	4 = 2 + 3						(976,68)	(976,68)
Operações com detentores do Fundo de capital								
Outras operações			-	-	-	-	-	-
	5		-	-	-	-	-	-
Posição no Fim do Período 2013	6 = 1 + 2 + 3 + 5		574 287,00	-	(462 067,45)	-	(976,68)	111 242,87

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

A Direcção.

S.energia Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A S Energia, foi constituída em 06 de Janeiro de 2007, tem a sua sede na no Moinho do Jim na Avenida Bento Gonçalves – 2830-304 Barreiro; tem como actividade principal: Assegurar, apoiar e promover a eficiência e consolidação de conceitos e tecnologias adequadas à conservação de energia e utilização dos recursos energéticos endógenos e fomentar o fabrico de energias e a formação especializada nos domínios e do uso de energias renováveis.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2014 as demonstrações financeiras da S Energia foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (ESNL), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da S Energia são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento”. No

final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração dos resultados na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis pela S Energia e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a S Energia demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incursas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 (três) anos, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.5. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica ‘Investimentos financeiros em equivalência patrimonial’.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwil”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Associação nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectiva (IRC), mas sujeitas a todos os atos declarativos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das

circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

3.8. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.9. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados “Outros investimentos” e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.10. Activos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como “investimentos mensurados ao justo valor” através de resultados nem como “investimentos detidos até à maturidade”. Estes activos são classificados como “activos não correntes”, excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transacção, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os “investimentos mensurados ao justo valor através de resultados” e os “investimentos disponíveis para venda” são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos “investimentos disponíveis para venda” são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.11. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.12. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.13. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.14. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.15. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.16. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a S Energia obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.17. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A S Energia reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.18. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-13
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	3 648,53	-	-	-	-	3 648,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	19 596,51	-	-	-	-	19 596,51
Outros activos fixos tangíveis	1 718,90	-	-	-	-	1 718,90
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>24 963,94</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24 963,94</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	1 193,78	818,25	-	-	-	2 012,03
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	18 358,22	619,21	-	-	-	18 977,43
Outros activos fixos tangíveis	1 718,90	-	-	-	-	1 718,90
	<u>19 552,00</u>	<u>1 437,46</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>22 708,36</u>
31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	3 648,53	-	-	-	-	3 648,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	19 596,51	2 085,33	-	-	-	21 681,84
Outros activos fixos tangíveis	1 718,90	-	-	-	-	1 718,90
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>24 963,94</u>	<u>2 085,33</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27 049,27</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	2 012,03	818,25	-	-	-	2 830,28
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	18 977,43	1 140,42	-	-	-	20 117,85
Outros activos fixos tangíveis	1 718,90	-	-	-	-	1 718,90
	<u>22 708,36</u>	<u>1 958,67</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24 667,03</u>
	<u>2 255,58</u>	<u>126,66</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2 382,24</u>

5 Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2013					
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade
Custo					
Software	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Depreciações Acumuladas					
Software	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
31 de Dezembro de 2014					
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade
Custo					
Software	-	307,00	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>307,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Depreciações Acumuladas					
Software	-	102,32	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>102,32</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>204,68</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

6 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

31-Dez-14		31-Dez-13	
Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes			
Clientes conta corrente	7 334,27	-	9 486,45
Clientes conta títulos a receber	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-
	<u>7 334,27</u>	<u>-</u>	<u>9 486,45</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-
	<u>7 334,27</u>	<u>-</u>	<u>9 486,45</u>
31-Dez-14		31-Dez-13	
Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes conta corrente	7 334,27	9 486,45	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-
	<u>7 334,27</u>	<u>9 486,45</u>	<u>-</u>

A antiguidade dos saldos de clientes a 31 de Dezembro de 2010 apresentava-se como segue:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Clientes conta corrente	-	-	-	7 334,27	7 334,27
Clientes outros	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7 334,27</u>	<u>7 334,27</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, não se reconheceram movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”.

7 Adiantamentos a fornecedores

O saldo desta rubrica compreende os adiantamentos efectuados a fornecedores por conta de encomendas a satisfazer, no montante de 1.332,14 euros (Leaseplan).

8 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	1 500,00	1 500,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	54 286,60	44 965,35
Outros impostos e taxas	-	-
	55 786,60	46 465,35
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	1 727,00	2 126,00
Segurança Social	2 215,79	3 053,20
Outros impostos e taxas	-	-
	3 942,79	5 179,20
SALDO	51 843,81	41 286,15

9 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Câmara Municipal de Alcochete	108.925,00	-	82.575,87	-
Outros	740,58	-	805,39	-
	109.665,58	-	83.381,26	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	109.665,58	-	83.381,26	-

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, não se reconheceram movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de outros devedores”.

10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	1 308,28	1 455,99
Outros gastos a reconhecer	-	-
	1 308,28	1 455,99
Diferimentos (Passivo)		
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	-	-

11 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	6 873,84	14 242,35
Depósitos à prazo (i)	-	-
Outras	-	-
	6 873,84	14 242,35

12 Fundo Patrimonial realizado

Em 31 de Dezembro de 2014 o Fundo Patrimonial da S Energia, não totalmente subscrito e realizado, uma vez que é composto por 17 participações e apenas a participação da Escola Técnica e Profissional da Moita, não se encontra realizada.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 10% do capital

As pessoas colectivas com mais de 10% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2014, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Camara Municipal do Barreiro	30,56%	176 125,97 €
Camara Municipal da Moita	30,29%	174 569,05 €
Camara Municipal do Montijo	21,45%	123 615,46 €
Camara Municipal de Alcochete	14,83%	85 476,52 €

13 Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 28 de Março de 2014, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foi decidido que o resultado líquido negativo referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados, no montante de 976,68 euros.

14 Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi o seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Saldo a 1 de Janeiro	16 720,00	16 720,00
Reforço no período (i)	0,00	0,00
Reduções no período (ii)	-16 720,00	0,00
Utilizações (iii)	0,00	0,00
Saldo a 31 de Dezembro	0,00	16 720,00

15 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Adiantamento para despesas - com o pessoal	-	2 598,78	-	779,31
Remunerações a liquidar-Férias e encargos vencidos	-	21 958,20	-	21 012,01
Outras contas a pagar	-	-	-	148,10
	-	24 556,98	-	21 939,42

16 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Fornecedores conta corrente	17 487,53	2 205,49
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	17 487,53	2 205,49

	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	17 487,53	-	2 205,49	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	17 487,53	-	2 205,49	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	1 420,42	384,53	277,98	15 404,60	17 487,53
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	1 420,42	384,53	277,98	15 404,60	17 487,53

17 Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2014 e de 2013 foram como segue:

	31-Dez-14			31-Dez-13		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	13 112,72	-	13 112,72	16 035,00	-	16 035,00
	13 112,72	-	13 112,72	16 035,00	-	16 035,00

18 Subsídios à exploração

Nos períodos de 2014 e de 2013 a S Energia reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Subsídios à exploração		
Camara Municipal do Barreiro	53 328,00	56 028,32
Camara Municipal da Moita	51 683,52	54 301,01
Camara Municipal da Montijo	39 963,48	41 987,13
Camara Municipal de Alcochete	26 349,13	27 683,54
Recoil	27 206,55	-
	198 530,68	180 000,00

19 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	40 389,20	14 421,27
Materiais	714,79	1 601,68
Energia e fluídos	1 778,45	1 903,26
Deslocações, estadas e transportes	2 527,21	1 729,89
Serviços diversos (*)	14 602,61	19 114,02
Rendas e alugueres	8 311,56	7 801,94
Comunicação	2 476,10	6 568,69
Seguros	828,99	1 385,49
Limpeza, higiene e conforto	2 618,78	2 786,43
Outros serviços	367,18	571,47
	60 012,26	38 770,12

20 Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	111 375,26	126 362,88
Encargos sobre remunerações	23 926,80	25 780,45
Seguros	1 230,97	2 261,90
Outros gastos com pessoal	410,97	1 745,65
	136 944,00	156 150,88

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2014 foi 4 e no exercício de 2013 foi de 4

21 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Outros rendimentos e ganhos	152,96	329,22
	152,96	329,22

22 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Impostos	5,33	2,40
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Outros gastos e perdas	1 836,02	978,79
	1 841,35	981,19

23 Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-14			31-Dez-13		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	1 958,67	-	1 958,67	1 437,46	-	1 437,46
Activos intangíveis	102,32	-	102,32	-	-	-
	2 060,99	-	2 060,99	1 437,46	-	1 437,46

24 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2010 e de 2009, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	-	-
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	(1,25)
	-	(1,25)
Resultados financeiros	-	(1,25)

25 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26 Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a S Energia não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da S Energia perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Barreiro, 15 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas N.º 24026

A Direção